



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
MARINA DE SOUZA VIEIRA**

**AGROINDÚSTRIA E AGROTURISMO:  
O TURISMO DE EXPERIÊNCIAS COMO FOMENTO DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO E SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE URUPEMA, SC**

Lages, SC  
2017

**MARINA DE SOUZA VIEIRA**

**AGROINDÚSTRIA E AGROTURISMO:  
O TURISMO DE EXPERIÊNCIAS COMO FOMENTO DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO E SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE URUPEMA, SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unifacvest como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Ma. Tais Trevisan  
Coorientadora: Profa. Ma. Grazielle Schemes Oliveira

Lages, SC

2017

**MARINA DE SOUZA VIEIRA**

**AGROINDÚSTRIA E AGROTURISMO:  
O TURISMO DE EXPERIÊNCIAS COMO FOMENTO DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO E SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE URUPEMA, SC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unifacvest.

Lages, 31 de julho de 2017.

---

Orientadora Profa. Ma. Tais Trevisan  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST

---

Coorientadora Profa. Ma. Grazielle Schemes Oliveira  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST

---

Prof. Esp. Diego Tavares Scopel, Membro da banca

Aos meus pais, José Augustinho e Marilei, e meus irmãos, Gustavo e Marília, que assim como eu, são fruto da vida rural, me ensinaram a enxergar a beleza na simplicidade e a valorizar as coisas da nossa terra. A eles e por eles, todo o meu amor e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por sua bondade infinita, por me conduzir nesta jornada árdua e me dar colo nos momentos de dificuldade, jamais me deixando desamparada.

A minha mãe pelo afago de sempre, pela oportunidade que me deu para realização deste sonho e por tudo que abdicou para que o mesmo se concretizasse.

Ao meu pai pelas palavras amigas e orações diárias para que eu me sentisse fortalecida e tivesse coragem para enfrentar as dificuldades deste caminho.

Aos meus irmãos, por cuidarem de mim com todo o amor, até nos pequenos detalhes, sempre.

Ao meu namorado Luciano, por ser compreensivo e companheiro em todos os momentos, por sua amizade sincera e por todo auxílio que me deu desde o início da minha vida acadêmica.

Às minhas colegas de apartamento, Sam, Jessica e Gabi, pela amizade e positividade que sempre transmitiram em nossa convivência diária.

Às amigas verdadeiras estabelecidas durante este ciclo, que tornaram esta jornada mais leve. Bi, Samira e Eduardo.

Ao Professor, arquiteto e chefe, Altair Baú, pela compreensão durante o período de realização deste trabalho e o incentivo que sempre me deu na arquitetura.

À Professora Grazielle Schemes pela amizade construída, por acreditar neste trabalho desde o primeiro assessoramento, me auxiliando com afinco e me encorajando em todos os momentos. Por acreditar na minha capacidade, até quando eu mesma duvidei.

À Professora, Tais Trevisan, por todo empenho e colaboração durante todo o período em que está frente à coordenação do curso.

À todos os professores, por todos os ensinamentos, puxões de orelha, elogios e críticas, que me fizeram crescer e amadurecer ao longo deste percurso.

Obrigada, muito obrigada!

“Antes de sermos do mundo, temos que ser regional.” (César Oliveira).

## RESUMO

Nos últimos anos, as dinâmicas do campo foram se alterando em função da modernização da agricultura, o que implicou em modificações substanciais nas formas de trabalho. Com o aumento na produtividade, a redução de tempo dispensado a estas atividades teve como consequência menores ganhos familiares, fazendo com que muitos destes produtores deixassem o campo ou buscassem outras fontes de renda. Estas novas ruralidades estão criando oportunidades econômicas efetivas, com a associação do turismo e da agroindustrialização rural de pequena escala às propriedades de agricultura familiar. Deste modo, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar o Turismo de Experiências com base em um sistema cooperativo, que agrega o turismo, a agricultura familiar, o processamento de alimentos e a participação comunitária dentro de um equipamento arquitetônico no município de Urupema, SC. A região em questão se caracteriza pelas menores temperaturas registradas no país, além de um cenário natural preservado, configurando um grande potencial turístico. Entretanto, apesar da evidência que a mídia vem dando nos últimos anos, estas potencialidades têm sido exploradas de maneira incipiente. Por meio desta proposta, busca-se a difusão de conhecimentos que orientem o agricultor familiar na implementação e estruturação de ações voltadas ao agroturismo visando agregar valor aos seus produtos, e, em contrapartida, que este proporcione ao município um local com infraestrutura para receber os turistas e gerar emprego para os munícipes. No que diz respeito à concepção projetual, buscou-se manter a identidade arquitetônica da cidade através do uso do telhado aparente além da utilização de alguns materiais que buscam aproximar o contato com a natureza como a pedra, a madeira, o vidro e o aço, de modo que o conjunto edificado se integre à paisagem.

Palavras-chave: Agroturismo. Agricultura familiar. Urupema.

## **ABSTRACT**

In recent years, the dynamics of the countryside have been changing due to the modernization of agriculture, which has led to substantial changes in the forms of work. With the increase in productivity, the reduction of time spent on these activities resulted in lower family gains, causing many of these producers to leave the field or seek other sources of income. These new ruralities are creating effective economic opportunities, with the association of tourism and small-scale rural agroindustrialization to family farming properties. Thus, the objective of this work is to present the Tourism of Experiences based on a cooperative system, which aggregates tourism, family agriculture, food processing and community participation within an architectural equipment in the municipality of Urupema, SC. The region in question is characterized by the lower temperatures recorded in the country, as well as a preserved natural scenario, which configures a great tourist potential. However, despite the evidence that the media has been giving in recent years, these potentialities have been explored in an incipient way. The aim of this proposal is to disseminate knowledge that guides the family farmer in the implementation and structuring of agrotourism actions aimed at adding value to their products, and, in turn, to provide the municipality with a place with infrastructure to receive the Tourists and generate employment for the citizens. With regard to the design concept, we sought to maintain the architectural identity of the city through the use of the apparent roof in addition to the use of some materials that seek to approach contact with nature such as stone, wood, glass and steel, So that the edified set integrates with the landscape.

**Keywords:** Agrotourism. Family farming. Urupema.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização do Município de Venda Nova do Imigrante - ES .....	20
Figura 2 - Mapa mental da tríade de desenvolvimento territorial .....	23
Figura 3 - Distribuição dos 488 empreendimentos, segundo as Unidades de Gestão Técnica (UGT) da Epagri.....	27
Figura 4 - Mapa conceitual dos destinos turísticos de Santa Catarina .....	29
Figura 5 - Localização da Serra Catarinense .....	30
Figura 6 - Distribuição das agroindústrias segundo as Unidades de Gestão Técnica (UGTs) da Epagri .....	36
Figura 7 - Localização do Município de Urupema, SC.....	40
Figura 8 - Sincelo registrado no município de Urupema-SC .....	43
Figura 9 - Mapa mental da caracterização do público-alvo.....	45
Figura 10 - Análise dos fluxos e acessos.....	46
Figura 11- Organograma do processamento de frutas.....	48
Figura 12 - Organograma do processo de desidratação de frutas.....	49
Figura 13- Layout de processamento segundo as normas da Anvisa.....	49
Figura 14 - Principais pontos turísticos de Urupema-SC. A- B Morro das Antenas, C - Cascata que Congela.....	52
Figura 15- Localização do terreno proposto e sua relação com os critérios pré-estabelecidos	52
Figura 16 - Mapa de análise dos visuais.....	53
Figura 17 - Mapa ilustrativo dos climas do Brasil conforme classificação de Köppen .....	54
Figura 18- Localização da Zona Bioclimática 1 segundo a NBR 15220-3 (2005) .....	56
Figura 19 - Ilustração do aquecimento solar passivo através de materiais com alta inércia térmica .....	56
Figura 20 - Perspectiva da entrada principal do Centro de Transformação de Produtos Orgânicos.....	58
Figura 21 - Layout do Centro de Transformação de Produtos Orgânicos.....	59
Figura 22 - Corte perspectivado do Centro de Transformação de Produtos Orgânicos mostrando a relação entre os dois blocos e o corredor pedagógico.....	59
Figura 23- Diagrama exemplificando processo de tratamento e aproveitamento da água .....	60
Figura 24 - Perspectiva da fábrica boutique de produtos lácteos The Farm of 38° 30° .....	61
Figura 25 - Diagrama programático da fábrica The Farm of 38° 30° .....	61
Figura 26 - Perspectiva isométrica mostrando as relações funcionais da fábrica .....	62

Figura 27- Vista do pátio interno que possibilita a observação de todo o processo.....	62
Figura 28- Vista do Complexo Turístico de Agricultura História Aromática.....	63
Figura 29- Relação da edificação com a paisagem.....	64
Figura 30- Planta baixa do subsolo do Complexo Turístico de Agricultura História Aromática .....	64
Figura 31- Planta baixa do pavimento térreo do Complexo Turístico de Agricultura História Aromática .....	65
Figura 32- Fachada principal do Centro Gastronômico Domus Sent Sovi .....	65
Figura 33- Auditório Centro Gastronômico Domus Sent Sovi .....	66
Figura 34- Planta baixa Subsolo, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi .....	66
Figura 35- Planta baixa pavimento térreo, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi.....	67
Figura 36- Pavimento térreo, loja-galeria e área de oficinas, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi.....	67
Figura 37- Restaurante, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi.....	68
Figura 38- Planta baixa 1º andar, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi.....	68
Figura 39- Croqui de estudo sobre a volumetria .....	69
Figura 40- Croqui de estudo da volumetria.....	70
Figura 41- Croqui de estudo das relações internas da edificação.....	70
Figura 42- Ilustração do conceito do partido: Os quatro elementos.....	71

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Índice de turistas por 100 habitantes em 2011 .....	26
Gráfico 2- Mercado receptivo de Santa Catarina no ano de 2011 .....	26
Gráfico 3 - Classificação das agroindústrias segundo Gazolla e Schneider (2015) .....	35
Gráfico 4 - Densidade demográfica de Urupema, no período 1991 a 2010 .....	41
Gráfico 5 - Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Urupema, Região Serrana, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010 .....	41
Gráfico 6 - População residente rural por faixa etária.....	42
Gráfico 7- Relação habitante por emprego, segundo Urupema, Região Serrana, Santa Catarina e Brasil, em 2011 .....	42
Gráfico 8- Temperatura do município de Urupema-SC .....	55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pessoas trabalhando nos empreendimentos (2009).....	28
Tabela 2 - Empreendimentos por tipo de atividade, segundo as UGTs da Epagri (2009) .....	28
Tabela 3- Número de agroindústrias por tipo de produto, segundo as UGTs da Epagri (2009) .....	37
Tabela 4 - Pessoas que permaneceram ou retornaram ao meio rural em função das agroindústrias (2009).....	37
Tabela 5 - Pessoas trabalhando nas agroindústrias (2009).....	38
Tabela 6 - Faixa etária e sexo do proprietário ou responsável pela agroindústria (2009).....	38
Tabela 7 - Distribuição geográfica das vendas das agroindústrias -2009.....	39
Tabela 9- Tabela climática de Urupema-SC com temperaturas médias e índices pluviométricos .....	55

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AGRECO</b>	Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral
<b>ABRATUR</b>	Associação Brasileira de Turismo Rural
<b>ANVISA</b>	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
<b>BANDES</b>	Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo
<b>CEPA</b>	Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola
<b>CEPAGRO</b>	Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo
<b>EPAGRI</b>	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
<b>FINEP</b>	Financiadora de Estudo e Projetos
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IEPQ</b>	Instituto de Estudos e Pesquisa da Qualidade
<b>IFSC</b>	Instituto Federal de Santa Catarina
<b>INCAPER</b>	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>MTUR</b>	Ministério do Turismo
<b>ONGs</b>	Organizações não governamentais
<b>SANTUR</b>	Santa Catarina Turismo S/A
<b>SEAG</b>	Secretaria de Estado da Agricultura
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas
<b>SIM</b>	Selo de Inspeção Municipal
<b>UGT</b>	Unidade de Gestão Técnica
<b>UNICENTRO</b>	Universidade Estadual do Centro-Oeste

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	OBJETIVOS .....	15
1.1.1	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>15</b>
1.1.2	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>O TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO .....</b>	<b>16</b>
2.1	AGROTURISMO .....	17
2.1.1	<b>Agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES .....</b>	<b>20</b>
2.1.2	<b>Projeto Acolhida na Colônia .....</b>	<b>22</b>
2.2	O TURISMO CATARINENSE.....	25
<b>3</b>	<b>AGROINDÚSTRIA FAMILIAR .....</b>	<b>32</b>
3.1	AGROINDÚSTRIA RURAL FAMILIAR EM SANTA CATARINA.....	36
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES PROJETUAIS .....</b>	<b>40</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE URUPEMA .....	40
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA E DO PÚBLICO ALVO .....	44
4.3	DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	45
4.3.1	<b>Organização do processo produtivo na área de beneficiamento de alimentos .....</b>	<b>47</b>
4.3.1.1	Produção de doces e geleias .....	47
4.3.1.2	Produção de frutas desidratadas .....	49
4.3.2	<b>Pré-dimensionamento .....</b>	<b>50</b>
4.4	ANÁLISE DO TERRENO ESCOLHIDO.....	51
4.4.1	<b>Diagnóstico e escolha.....</b>	<b>51</b>
4.5	ASPECTOS CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS .....	53
4.6	ASPECTOS TECNOLÓGICOS .....	57
4.7	REFERÊNCIAS PROJETUAIS .....	58
4.7.1	<b>Centro de Transformação de Produtos Orgânicos / Mabire Reich.....</b>	<b>58</b>
4.7.2	<b>The Farm of 38° 30° / Slash Architects + Arkizon Architects.....</b>	<b>60</b>
4.7.3	<b>Centro do complexo Turístico de Agricultura Histria Aromatica - MVA.....</b>	<b>63</b>
4.7.4	<b>Domus Sent Sovi / MSB Estudi-taller d'arquitectura .....</b>	<b>65</b>
4.8	PARTIDO ARQUITETÔNICO .....	68
4.8.1	<b>Conceito da proposta .....</b>	<b>71</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>73</b>
	REFERÊNCIAS .....	74

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Urupema localiza-se na Serra Catarinense, região de grande beleza natural, potencial turístico e desenvolvimento de atividades agropecuárias. Com pouco mais de 2 mil habitantes distribuídos homogeneamente entre o perímetro urbano e a zona rural, o município tem sua economia baseada na pecuária e na agricultura, principalmente de base familiar.

Embora estas atividades sejam as principais protagonistas no desenvolvimento da região, existem alguns entraves que atrapalham esse processo, uma vez que a atual situação do mercado agrícola condiciona a maioria das famílias às cadeias produtivas dominadas pelas grandes agroindústrias. Assim, as dificuldades de acesso ao mercado, incorporação de novas tecnologias, aumento dos custos de produção e a baixa agregação de valor da matéria-prima, inviabiliza a sustentabilidade econômica destes produtores, culminando muitas vezes na migração, principalmente dos jovens.

Dados obtidos pelo IBGE demonstram esta realidade em Santa Catarina. Caracterizando-se pela agricultura familiar de pequena escala, composta principalmente por minifúndios, o estado apresenta um dos maiores êxodos rurais do país. Entre 2000 e 2010, conforme o Censo, enquanto a população urbana catarinense aumentou de 4.217.931 para 5.247.913 (24,4%), a população rural reduziu de 1.138.429 habitantes para 1.000.523 (-12,1%).

Esta situação se deve principalmente pela modernização e mecanização da agricultura que trouxe grandes impactos na produção principalmente de base familiar, e por isso, em muitos casos tem sido extinta ou reduzida a um papel pouco significativo. A incorporação de novas tecnologias nas etapas do trabalho agrícola possibilitou o aperfeiçoamento e a especialização das atividades, reduzindo o tempo dispensado para a realização de tais tarefas, a diminuição de mão-de-obra e o aumento da produção.

Por outro lado, o atual cenário agrícola da Serra Catarinense está buscando gradativamente a multifuncionalidade de seu espaço rural, com a inserção de outras atividades, contribuindo assim, para a geração de emprego e renda das comunidades locais. Isto está ocorrendo principalmente em municípios de pequeno porte, como Urupema, que veem a união das práticas agrícolas e turísticas como uma nova possibilidade de crescimento e desenvolvimento socioeconômico. Trata-se da busca de um turismo de experiências,

concentrado em pequenos empreendimentos, que preconiza a valorização dos produtos coloniais e orgânicos, o acolhimento das famílias, os saberes e tradições locais e o contato com a natureza.

Urupema sofre atualmente com a falta de emprego que muitas vezes obriga seus moradores, principalmente os jovens advindos da agricultura, a migrar para outras cidades em busca de melhores perspectivas. Essa problemática evidencia a importância de fomentar o agroturismo no município, visto seu forte potencial turístico que tem sido evidenciado pela mídia local e nacional por ter as menores temperaturas registradas do país e belas paisagens naturais preservadas.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Propor um equipamento multifuncional que possa contribuir para a inserção do agroturismo no município de Urupema e suas interfaces com o desenvolvimento local.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Estudar o conceito de agroturismo e de que forma ele poderia ser aplicado ao município de Urupema possibilitando seu desenvolvimento socioeconômico.

Investigar quais os cultivos agrícolas locais estão pautados na dialética da economia solidária e que apresentam potencial de exploração agroturística.

Analisar as condicionantes locais, legais, climáticas, técnicas e formais para a concepção de projeto arquitetônico de uma edificação multifuncional que abrigue as funções de produção, manejo, distribuição de alimentos e produtos, bem como seja capaz de promover o agroturismo.

## 2 O TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O espaço rural brasileiro vem passando por um processo de múltiplas mudanças, articuladas com a dinâmica global. Até pouco tempo, sua economia era pautada quase que exclusivamente em atividades agrícolas, entretanto, a modernização da agricultura causou intensas modificações nas formas de trabalho, visto que a mecanização e a monocultura reduzem a quantidade de funcionários e alteram o sistema rural (MANFIO; MEDEIROS; FONTOURA, 2016).

Os avanços do setor primário, decorrentes das alterações biogenéticas, também corroboraram para estas mudanças substanciais. Com o aumento do rendimento na produtividade de plantas e animais, a redução de tempo dispensado a estas atividades teve como consequência a diminuição dos rendimentos familiares, fazendo com que muitos destes produtores buscassem outras fontes de renda. Neste contexto, a agricultura familiar passa a buscar outros meios que assegurem sua sobrevivência e reprodução no meio rural, a partir das mudanças na organização do trabalho e dos sistemas de produção (GUZZATTI, 2010).

Dentre estas atividades, o turismo destaca-se como uma das estratégias de desenvolvimento para zonas rurais, sobretudo para os municípios de pequeno porte que possuem a agricultura de pequena escala como principal fonte econômica. Além da valorização do trabalho do pequeno produtor rural e resgate de sua autoestima, a perspectiva de ocupação trazida aos seus familiares e agregados, bem como a segurança de sua permanência na terra natal, faz do turismo uma oportunidade não só econômica, mas social (SANTOS 2010).

As tantas potencialidades que o meio rural oferece, mas que outrora foram subaproveitadas por falta de políticas públicas locais ou de uma mentalidade empreendedora, agora estão sendo cada vez mais exploradas. Segundo Guzzatti (2010), as regiões rurais podem ser uma alternativa aos problemas de desemprego, renda e qualidade de vida, por meio de atividades que promovam as trocas de experiências e o contato direto com a natureza.

Além disso, representam um incremento na renda dos agricultores familiares, e um auxílio na conservação do patrimônio ambiental e cultural local. Conforme Santos e Guzman (2014), a atividade turística produz impactos econômicos importantes e se mostra capaz de amenizar problemas estruturais, principalmente os que dizem respeito aos desequilíbrios regionais e a concentração econômica de renda. Trata-se de um fenômeno importante para

promoção do desenvolvimento econômico do espaço rural, cujo enfoque principal é viabilizar o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo (SILVA; FRANCISCO; THOMAZ, 2010).

Muitas são as possibilidades a serem empreendidas. De acordo com Mielke (2010), várias modalidades diferentes, complementares entre si, como ecoturismo, turismo verde, cultural, esportivo, de aventura e agroturismo podem ser desenvolvidas no meio rural. Assim, este contato direto do turista com o produtor possibilita a venda, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos in natura ou beneficiados como compotas, queijos, artesanato, entre outros (SILVA ET AL 2010).

Outra justificativa para o desenvolvimento das atividades turísticas no meio rural está relacionada ao fenômeno de expansão das cidades, que tem despertado o interesse pela busca de locais mais tranquilos, que possibilitem o contato com a natureza, com os animais, etc. (GUZZATTI, 2010).

Esta constatação é evidente nas mudanças que aconteceram no setor devido à transição do turismo de massa para o Turismo de Base Comunitária, que requer menor infraestrutura já que dirige-se a pequenos grupos, que buscam experiências autênticas, cujo enfoque está na valorização dos ambientes naturais e na cultura de cada lugar.

Trata-se de outro modo de visita e hospitalidade, que favorece os laços sociais e por isso, promove a qualidade de vida e a inclusão uma vez que a condição primordial para sua realização é o “encontro” dos sujeitos e a aprendizagem mútua.

Em um mundo tomado pela perda de referências, a necessidade de pertencimento, bem como da troca de experiências, evidenciam a busca por uma relação mais próxima entre os visitantes e os visitados. Esta sinergia tem feito das pequenas cidades, assim como Urupema, SC, lugares potenciais para o desenvolvimento turístico por oferecerem o bucolismo, tranquilidade e hospitalidade, fatores geralmente opostos à vida nos grandes centros urbanos.

## 2.1 AGROTURISMO

O ramo turístico tem diferentes modalidades, o setor tem explorado várias segmentações com a inserção cada vez mais crescente deste nicho de mercado. Isto faz com

que novas propostas sejam criadas de acordo com o as características do público-alvo, e desta forma, o turismo está sempre se reinventando e em constante processo de desenvolvimento.

Segundo Santos e Guzman (2014), dentre os inúmeros setores do turismo, motivado pelas tendências internacionais, o Turismo de Experiência vem se sobressaindo. Nesta modalidade, a experiência é tratada como a característica principal de agregação de valor reafirmando a singularidade do local de maneira que venha proporcionar uma vivência única a cada pessoa. Ou seja, uma mesma experiência vai ser percebida de diferentes maneiras de acordo com a personalidade e história de cada indivíduo. Este segmento abandona a interpretação simplista e estereotipada de turismo, ressignificando-o através das relações interpessoais e da oportunidade de experiência compartilhada vinculada a um público específico e a uma nova filosofia de se fazer e planejar o turismo.

O termo agroturismo é adotado em países como Portugal e Itália e em alguns estados brasileiros como Santa Catarina e Espírito Santo. Pode ser entendido como um tipo de turismo de experiências, praticado nas propriedades rurais, onde o turista tem contato direto com a rotina da propriedade. Assim, além de serem mantidas as atividades agropecuárias – que são a principal fonte de renda das famílias produtoras – há a experiência do turista com a vida no meio rural.

Conforme Guzatti (2003), nesta modalidade, o principal produto é o agricultor, sua cultura e tradições, seu trabalho e o meio ambiente onde vive, por isso são muitas possibilidades que podem ser desenvolvidas como complemento de renda. O cultivo de alimentos saudáveis, o processamento destes alimentos em indústrias de menor porte, a preservação do patrimônio ambiental e cultural, a prestação de serviço e o lazer são alguns exemplos dessas atividades. Além disso, possibilita ainda, a reconstrução da relação consumidor-produtor e conseqüentemente, há o resgate da autoestima do homem do campo, uma vez que a valorização da identidade rural é incentivada pela presença dos turistas urbanos (ZANDONADI; FREIRE, 2010).

Diferentemente dos espaços turísticos produzidos, os sítios em que se inserem o agroturismo devem ser, antes de tudo, reconhecidos pelos próprios moradores, num sentimento de pertencimento e identificação da comunidade. Contrapondo o turismo massificado, requer uma menor dependência de infraestrutura e serviços. Não existe uma dimensão territorial definida, o que prevalece são as relações de proximidade e vínculos com o lugar (HALLACK; BURGOS; CARNEIRO, 2011).

O apelo cultural é também outro fator de suma importância, já que tais particularidades despertam o interesse e produzem características únicas, como a cultura étnica da família e do local, a arquitetura das edificações, a culinária tradicional e o tipo de atividade produtiva (ZANDONADI; FREIRE, 2010).

Outra questão importante destacada por Silva et al (2010), diz respeito à interação entre a família produtora e o turista, onde o acolhimento é o ponto chave que diferencia o agroturismo das demais modalidades. Esta atividade instiga a participação, em uma atmosfera que traz à tona a questão familiar e as memórias de situações similares, fazendo com que o turista sinta-se em casa através das experiências e da forte ligação desses estabelecimentos com a terra e com a história (CARVALHO, 2015).

Nesse contexto, o turismo promove as trocas sociais, que é a essência do próprio conceito de hospitalidade. Trata-se de uma resposta alternativa que considera não só a dimensão ambiental, como também a social, através do intercâmbio cultural entre visitantes e moradores (HALLACK et al, 2011).

Em um sentido mais amplo, esta nova tendência turística tem proposto ainda uma mudança no perfil dos visitantes, atraindo pessoas interessadas por temas relacionados à preservação, agroecologia e qualidade de vida. Assim, a existência de uma demanda crescente por alimentos mais saudáveis estende-se também para produtos e serviços, o que configura um cenário favorável às atividades turísticas mais orientadas a preservação ambiental e a consideração às comunidades locais envolvidas (SOUZA, 2016). Desta forma, a temática da sustentabilidade passa a ser tratada como prioridade. Busca-se assegurar não somente a participação da população local, mas também a responsabilidade social e ambiental do destino.

De acordo com Marques (2013), o agroturismo ajuda a estabilizar a economia local, criando empregos em setores indiretamente ligados à atividade agrícola e ao próprio turismo, além de abrir oportunidades de negócios diretos, como hospedagem, lazer e recreação. Diante disto, uma mentalidade empreendedora vem se desenvolvendo, provocando mudanças importantes no modo de encarar a pluriatividade no campo. Se por um lado existe o produtor com a necessidade de agregar valor a seus produtos e buscar outras fontes de renda, de outro há o turista que vive uma rotina agitada e estressante na cidade e busca o sossego na área rural (SILVA; FRANCISCO; THOMAZ, 2010).

Como resultado, este setor está progressivamente se destacando e ganhando espaço no cenário nacional, oportunizando a geração de empregos e ao mesmo tempo auxiliando significativamente na preservação ambiental, inclusão social e na redução das graves desigualdades regionais. (WALKOWSK, 2012). Algumas experiências bem-sucedidas, como o caso de Venda Nova do Imigrante, ES e o Projeto Acolhida na Colônia em Santa Catarina, trazem importantes subsídios para a discussão desta temática, apontando resultados positivos para as comunidades que aderiram.

### 2.1.1 Agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES

Segundo a Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante (2017), atualmente o município tem sua economia baseada na pecuária, agricultura, produção de hortifrutigranjeiros, além de ser referência em todo o país, conhecido como o berço do Agroturismo.

A cidade localiza-se numa das regiões turísticas do estado do Espírito Santo conhecida como região das Montanhas Capixabas (Figura 1). Está inserida na rota do mar e das montanhas, onde são explorados o agroturismo, turismo de aventura e o ecoturismo.

Figura 1- Localização do Município de Venda Nova do Imigrante - ES



Fonte: <[http://www.camaravni.es.gov.br/mapa\\_brasil.asp](http://www.camaravni.es.gov.br/mapa_brasil.asp)> acesso em 28 de maio de 2017.

Diante de um cenário de profundas mudanças estruturais devido ao processo de modernização do trabalho no campo, o pequeno produtor familiar de Venda Nova do Imigrante-ES encontrou no resgate de suas tradições uma alternativa econômica, que viabilizou sua permanência no meio rural. Neste contexto, o projeto de agroturismo no município surge a partir dos anos 90 como uma possibilidade de complemento de renda, diversificação das atividades agrícolas tradicionais e manutenção das famílias (PIN; CARNIELLI, 2007).

Em 1992, um hotel do município começou a oferecer além da venda de diárias, um passeio nas propriedades de agroturismo. Aos poucos, outros hotéis adotaram essa ideia e formaram uma parceria com o auxílio do SEBRAE e outros apoiadores como a Secretaria de Estado da Agricultura (SEAG), o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES).

Pedreira e Pocidonio (2013) comentam que a criação da Associação do Agroturismo de Venda Nova do Imigrante (AGROTUR) em 1993, com a participação de outros municípios, legitimou a atividade e possibilitou a discussão dos interesses comuns como a comercialização dos produtos e a participação em eventos.

Conforme Zandonadi e Freire (2012), uma característica que parece ter influenciado significativamente no sucesso da atividade é o legado deixado pelos colonizadores. Eles produziam uma grande variedade de coisas para sua subsistência e com isso, as famílias criaram o hábito de fabricar em suas casas diversos produtos como massas, doces, embutidos, vinhos e queijos, feitos de forma rústica como aprenderam no passado. Posteriormente, percebeu-se neste costume uma forma dos agricultores acrescerem sua renda, oferecendo aos visitantes os produtos que até então eram feitos para consumo próprio, enriquecendo assim, o produto turístico e resgatando as manifestações populares.

Junto destas transformações, iniciaram-se também as pequenas agroindústrias que passaram a fazer parte dos circuitos de visitas. A partir de um projeto de inspeção sanitária, estabeleceu-se a utilização de um Selo de Inspeção Municipal (SIM), para atestar a qualidade dos produtos e a legalidade da venda dentro do município. Esta ideia se disseminou por muitas cidades e significou um grande avanço nesta temática (PIN; CARNIELLI, 2007).

A atividade que nasceu de forma natural, foi tomando força. Os roteiros envolvem dezenas de propriedades onde o turista pode se hospedar, conhecer e fazer suas compras. A beleza cênica, o perfil genuíno de ruralidade e a valorização das raízes histórico-culturais deixadas pelos colonizadores, formam um conjunto de sucesso para as iniciativas agroturísticas na região (PEDREIRA; POCIDONIO, 2013).

O crescente fluxo de turismo tornou-se uma opção muito próspera para o desenvolvimento econômico desta localidade, uma vez que auxilia na reprodução do capital que anteriormente só era obtido através das práticas agrícolas (ZANDONADI; FREIRE, 2012).

Em 2005, o município ganhou o título de capital nacional do Agroturismo pela Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATUR), e no ano seguinte recebeu o prêmio Top em agronegócio, indicado pelo Ministério do Turismo em virtude do pioneirismo no setor.

### **2.1.2 Projeto Acolhida na Colônia**

Esta experiência nasceu no território das Encostas da Serra Geral de Santa Catarina que, na década de 90, passava por uma grave crise na agricultura familiar voltada até então, para o cultivo de fumo. O empobrecimento e o declínio da atividade acentuou o êxodo rural, e a partir disso, mudanças importantes começaram a ser discutidas na região.

A associação Acolhida na Colônia surge em 1999, a partir de um movimento coordenado por duas Organizações Não Governamentais (ONGs), a Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO) e o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), ambas ligadas à agricultura familiar, o que foi de suma importância para o desencadeamento do processo (GUZATTI, 2010; WALKOWSKI, 2012).

Estas instituições adotaram algumas ações de fomento ao desenvolvimento territorial baseada em uma tríade (Figura 2) com objetivo além da produção agrícola, o associativismo, a participação dos agricultores no processo de construção de uma nova ruralidade e a diversificação das atividades (GELBCKE, 2006).

Figura 2 - Mapa mental da tríade de desenvolvimento territorial



Fonte: Elaborado pela autora (2017), baseado em informações obtidas nas pesquisas bibliográficas.

O objetivo inicial consistiu-se na transformação das práticas da agricultura convencional para a agroecológica. Esta iniciativa passou a atrair atenção de técnicos e agricultores de vários lugares do país, entretanto, como os municípios eram essencialmente rurais, não apresentavam, em sua maioria, capacidade de atendimento desta demanda. Neste contexto, os agricultores começaram a receber os visitantes em suas propriedades, configurando-se uma nova oportunidade de renda.

Os princípios da Acolhida na Colônia foram inspirados na associação francesa *Accueil Paysan*, atuante desde 1987, que busca iniciativas voltadas à equidade, sustentabilidade e à valorização do modo de vida no campo através do Agroturismo Ecológico. Dentre estas ações pode-se citar a preferência clara pela produção orgânica, o estabelecimento de roteiros agroturísticos e a formação de rede para o desenvolvimento do turismo solidário (GUZZATTI, 2010).

A opção em integrar esta rede francesa se deu pela similaridade dos objetivos propostos pelas duas associações. Além do mais, a *Accueil Paysan* possuía uma experiência positiva e consolidada na atividade, possibilitando à Acolhida na Colônia uma forma de adaptação da metodologia e das estratégias de ações (GUZZATTI; SAMPAIO; CORIOLANO, 2013).

Atualmente há cinco polos desta associação legalmente constituída no estado sendo elas: Acolhida na Colônia Encostas da Serra Geral, Vale das Tradições, Vale das Nascentes,

Vale dos Imigrantes e Serra Catarinense. Este conceito de descentralização busca promover a autonomia e a participação ativa dos associados na organização (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 2017).

Para participar, os produtores rurais devem seguir o estatuto e o caderno de normas que estabelece os critérios para concessão da licença de uso do selo da Associação, que regulamenta, dentre outras questões, a oferta de hospedagem, alimentação, venda de produtos e atividades de lazer (MARTENDAL; TOMIO, 2015).

As propriedades associadas oferecem serviços como: restaurante, pousada, café, agroindústria familiar, armazém da colônia, passeio a cavalo, trilhas, banho de cachoeira, e programas voltados à educação ambiental (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 2017). Algumas das premissas adotadas nestas atividades são: produção alternativa, utilização de produtos locais oriundos da agricultura familiar, preço justo, respeito ao caderno de normas, conservação do patrimônio cultural e ambiental, e, primordialmente, a execução e planejamento dos serviços feitos pelos próprios agricultores (WALKOWSKI, 2012).

O protagonismo das comunidades é o principal foco do projeto. Cada família associada é responsável pelo desenvolvimento das atividades e pelo intercâmbio entre as propriedades locais, seja de produtos ou serviços, fortalecendo desta forma a rede agroturística.

Segundo Silva; Lima e Oliveira (2010), a inserção desta modalidade é uma consequência das transformações ocorridas nos últimos anos com a implantação do modelo agroecológico que fez com que uma grande demanda de turistas fosse atraída. Mudanças de natureza física, que dizem respeito às melhorias de infraestrutura; educacionais, alimentares e comportamentais, com a aquisição de novos papéis e novos hábitos sociais.

Esta iniciativa tem sido pioneira em Santa Catarina e tornou-se uma referência nacional por ser um exemplo de turismo sustentável, uma vez que inclui a comunidade desde o início do processo, cria oportunidades de geração de renda e propicia a construção de uma rede social (WALKOWSKI, 2012).

Conforme Guzatti (2010), a Acolhida na Colônia tem sido apresentada como experiência de sucesso nos principais eventos que discutem o turismo e as novas atividades do espaço rural no brasileiro. Em 2008, conquistou o título de Destino Referência no Segmento Turismo Rural, segundo o Plano Nacional de Turismo 2007/2010, a partir de um grupo constituído

pelos municípios catarinenses de Santa Rosa de Lima, Anitápolis, Rancho Queimado e Urubici (WALKOWSKI, 2012).

Este reconhecimento se materializou também por meio de prêmios concedidos por entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, como:

- Prêmio de Destaque do Ministério do Desenvolvimento Agrário - 2002;
- Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em parceria com o Governo Federal - 2005;
- Prêmio de destaque no turismo rural brasileiro – 3ª Edição do Prêmio Top de Agronegócio, promovido pelo Instituto de Estudos e Pesquisa da Qualidade – IEPQ e o Ministério do Turismo - 2006;
- Fellowship Ashoka Empreendedores Sociais - 2007;
- Prêmio Generosidade – Editora Globo;
- Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença – ACIF - 2010;
- Etapa Sul do Prêmio Finep 2014, Categoria Tecnologia Social.

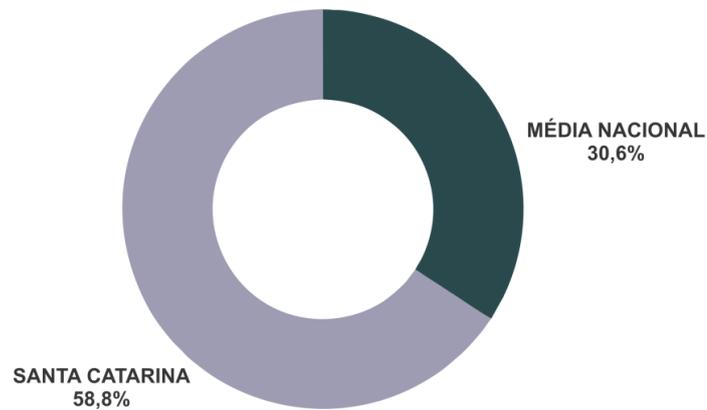
## 2.2 O TURISMO CATARINENSE

O setor turístico se consolidou como um importante vetor de desenvolvimento de Santa Catarina, representando hoje 10% da geração da riqueza do estado. O potencial de crescimento advindo deste ramo tem produzido impactos importantes na economia, assegurando a geração de postos de trabalho e auxiliando no desenvolvimento de outros setores (FECOMERCIO SC, 2017).

A diversidade geográfica, climática e cultural de Santa Catarina, deu novamente o título de melhor estado para se viajar no Brasil, pelo 17º prêmio “O Melhor de Viagem e Turismo 2017/2018”, promovido pela Revista Viagem e Turismo, da Editora Abril. Outros prêmios foram recebidos nos anos de 2001, na primeira edição, e, posteriormente, nas edições 2007-2013 e 2015-2016 na categoria “Destaque Nacional” (SANTUR, 2017). Isso atesta a preferência clara e o desenvolvimento progressivo do setor.

Segundo pesquisa do Ministério do Turismo, os índices médios de turistas por 100 habitantes no mercado receptivo Catarinense se destacam, registrando, em 2011, o maior número entre os estados brasileiros, 92% superior à média nacional (Figura 3) (BRASIL, 2015).

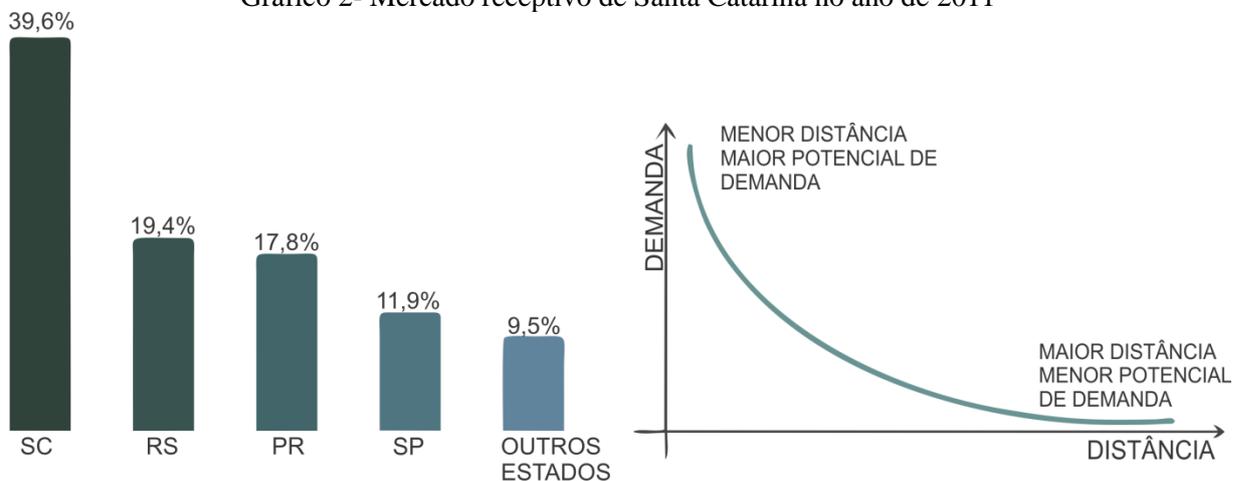
Gráfico 1- Índice de turistas por 100 habitantes em 2011



Fonte: Brasil (2015), adaptado pela autora.

Ainda de acordo com a pesquisa, é possível observar que existe uma predominância de visitantes da própria região sul, o que se deve pela facilidade de acesso e proximidade. As grandes distâncias exigem mais tempo, despesas maiores com locomoção e investimentos também maiores para promover o destino turístico.

Gráfico 2- Mercado receptivo de Santa Catarina no ano de 2011

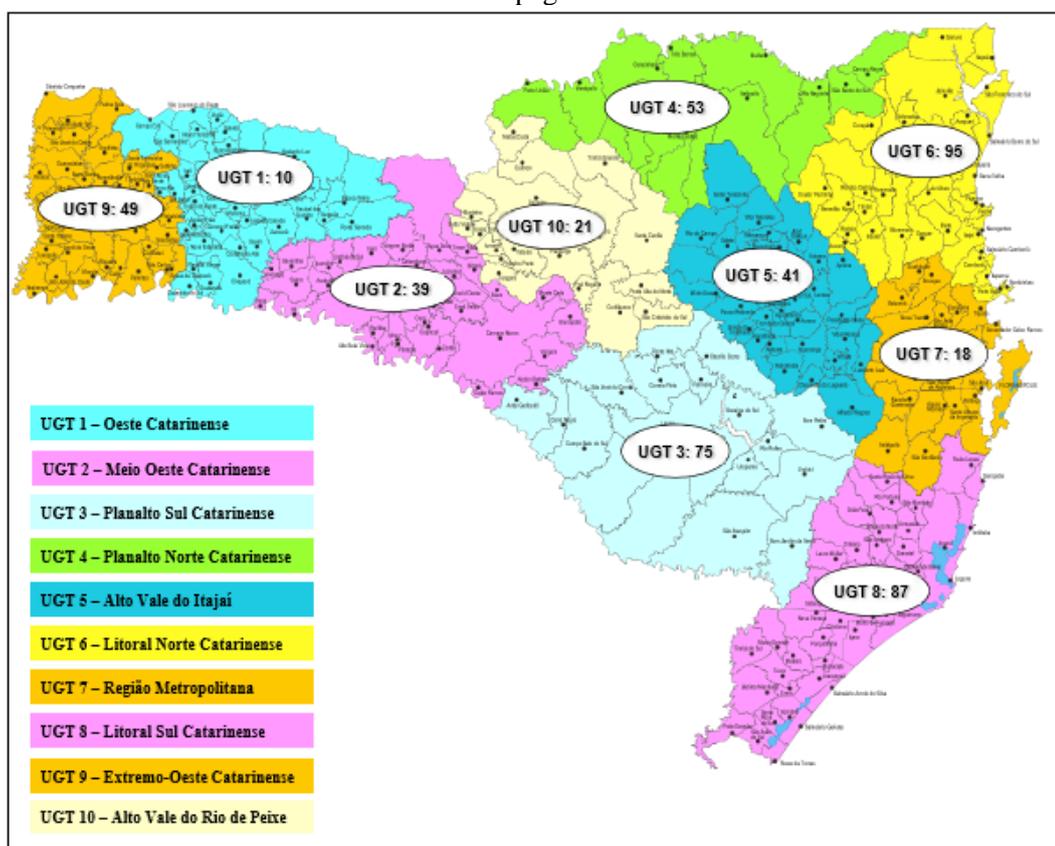


Fonte: Brasil (2015), adaptado pela autora.

De acordo com outra pesquisa de campo coordenada pela Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa) no ano de 2010, mesmo sem haver muitas políticas públicas de apoio, 488 empreendimentos de atividades relacionadas ao turismo rural, artesanato, prestação

de serviços e outros foram levantados. Desse total, 272 são de atividades ligadas ao turismo rural sendo que 71,3% deles oferecem serviços de alimentação, 51,8% de pesque-pague, 43% de lazer em geral (cavalgadas, trilhas, piscinas etc.) e 29,7% de hospedagem. O trabalho familiar representa 69% da mão de obra utilizada, tendo um índice médio de 3,57 pessoas da família por empreendimento (Tabela 1). Nesse caso, o Planalto Sul Catarinense (UGT 3), onde este trabalho está inserido, aparece com um número relativamente expressivo desses empreendimentos com 75 unidades (Figura 4) (MARCONDES et al, 2012).

Figura 3 - Distribuição dos 488 empreendimentos, segundo as Unidades de Gestão Técnica (UGT) da Epagri



Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na Tabulação do levantamento da Epagri.

Tabela 1 - Pessoas trabalhando nos empreendimentos (2009)

Situação de trabalho	Familiar		Contratado		Total	
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%
Permanente	1.381	54,6	294	11,6	1.675	66,2
Temporário	363	14,3	492	19,4	855	33,8
<b>Total</b>	<b>1.744</b>	<b>68,9</b>	<b>786</b>	<b>31,1</b>	<b>2.530</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na Tabulação do levantamento da Epagri.

Outra característica observada neste estudo trata sobre as diferenças na distribuição regional dos empreendimentos, sendo possível notar que as regiões com concentração de atividades ligadas ao turismo têm também maior presença de iniciativas ligadas a atividades artesanais, como trabalhos com vime, lã, costura e madeira.

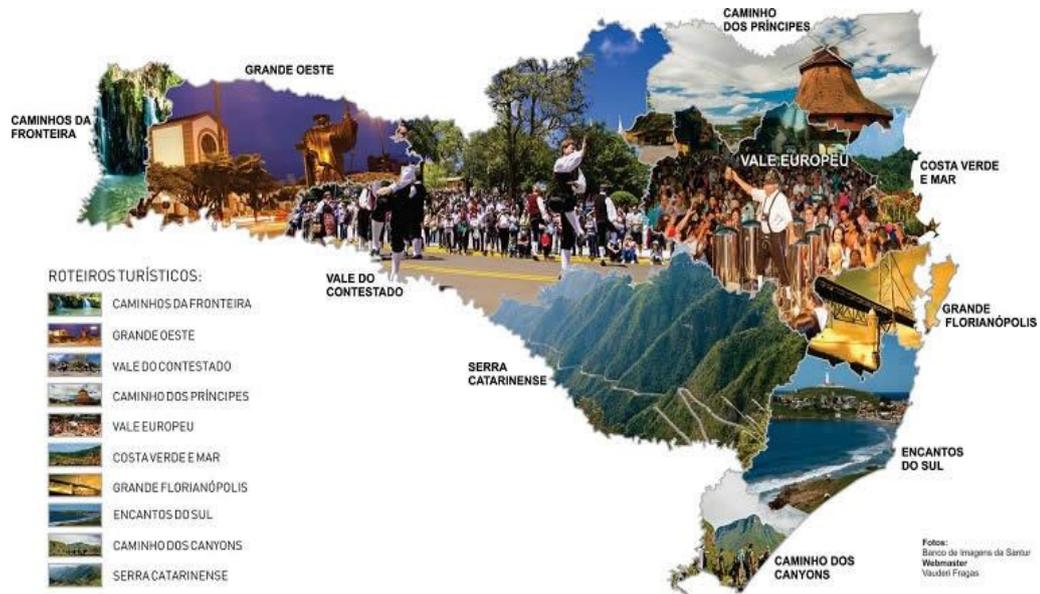
Tabela 2 - Empreendimentos por tipo de atividade, segundo as UGTs da Epagri (2009)

Atividade	UGT/nº de empreendimentos <sup>(1)</sup>										Total <sup>(1)</sup>
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Turismo	7	22	31	38	32	43	14	50	23	12	272
Artesanato	3	13	47	17	9	25	3	37	17	7	178
Prestação de serviços	0	4	0	2	5	4	2	2	5	3	27
Outros	0	0	0	2	0	25	1	3	4	0	35

Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na Tabulação do levantamento da Epagri.

Esta gama variada de atrativos geográficos e culturais oferecidos pelo estado durante o ano inteiro atende aos mais diferentes públicos. Diante da oferta diversificada, o Ministério do Turismo (MTUR) dividiu o território catarinense em doze regiões turísticas, em roteiros integrados que valorizam as especificidades de cada local, a fim de orientar e facilitar a visitação. (Figura 5). São elas: Caminhos da Fronteira, Grande Oeste, Vale do Contestado, Caminho dos Príncipes, Vale Europeu, Costa Verde e Mar, Grande Florianópolis, Encantos do Sul, Caminho dos Canyons e Serra Catarinense.

Figura 4 - Mapa conceitual dos destinos turísticos de Santa Catarina



Fonte: Santa Catarina Turismo (SANTUR)

A macrorregião Serra Catarinense, recorte geográfico onde a proposta está inserida, é composta por 17 municípios, sendo que a maioria possui quantidade de habitantes inferior a 20 mil. É uma região de campos, florestas de araucárias e grandes cânions. Os cenários exuberantes se elevam a mais de 1000 metros de altitude e possuem as menores temperaturas registradas no inverno brasileiro, o que tem criado oportunidades para formação de produtos turísticos consolidados.



A inserção da vitivinicultura na Serra Catarinense possibilitou também a oferta do enoturismo. Nos últimos anos, a região começou a receber indústrias vinícolas de alta qualidade, o que tem atraído uma demanda significativa de apreciadores de vinhos finos e espumantes, alguns premiados nacional e internacionalmente (SANTUR, 2017).

Um dos objetivos das vinícolas é não depender de um turismo sazonal, mas atrair o público o ano inteiro com seus produtos diferenciados. Os visitantes podem conhecer os vinhedos e as instalações de produção, participar de seções de degustação e, conforme a época, assistir à colheita da uva mediante visitas programadas e guiadas (SANTUR, 2017). Além disso, muitos empresários do ramo têm apostado e investido em espaços bem planejados, com uma arquitetura aconchegante para receber seus clientes, alguns adotando a hotelaria na própria vinícola.

### 3 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

A agroindustrialização e o acesso aos mercados são grandes desafios enfrentados pela agricultura familiar. Conforme dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE), existem 4,3 milhões de unidades familiares no Brasil, sendo que, aproximadamente 2/3 produzem basicamente para consumo próprio e eventualmente comercializam algum excedente para gerar renda (PREZOTTO, 2016).

Esta atividade compreende múltiplos processos como o beneficiamento, processamento e/ou transformação de matérias-primas vegetais ou animais, abrangendo desde procedimentos simples, como secagem, limpeza e embalagem, até um nível maior de complexidade com operações físicas, químicas ou biológicas (PREZOTTO, 2016).

Na comercialização, os principais canais utilizados são: venda direta na propriedade; feiras livres; agroindústria; cooperativa e mercados institucionais. Entretanto, apesar dos diversos meios de negociação, na atual situação do mercado agrícola, a maioria das famílias ainda está condicionada basicamente à produção e ao fornecimento de matéria-prima para as grandes indústrias e por isso enfrentam dificuldades para manter sua sustentabilidade econômica.

Ao mesmo tempo, há uma procura crescente por produtos mais saudáveis com origem conhecida. Saber a procedência, conhecer as pessoas que produziram e apreciar as receitas herdadas de gerações anteriores, incluem nos produtos certa originalidade que tem cativado os consumidores (BASTIAN et al, 2014). Nesse contexto, se insere a agroindustrialização familiar, cujo funcionamento baseia-se predominantemente, no conhecimento dos próprios agricultores sobre o processo produtivo e na capacidade de gerir o próprio empreendimento.

A agroindústria familiar é uma prática presente há muitos anos no modo de vida rural, através do processamento artesanal. Historicamente, tem rerepresentado uma forma de aumentar a diversidade e a durabilidade dos produtos alimentícios. Entretanto, hoje, configura-se como uma alternativa econômica, devido às transformações do setor agroalimentar que vem estimulando a revalorização da produção artesanal. Emerge sob duas perspectivas: de um lado como fonte de renda para as unidades de produção agrícolas familiares e de outro, como um nicho de mercado em expansão.

Segundo Silochi; Lima e Oliveira (2013), a agricultura familiar representa uma alternativa para o incremento de renda, para a permanência dos agricultores no meio rural e

para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, uma vez que se aproveitam os excedentes e a matéria-prima que seria descartada pelo mercado, por algum tipo de deformação, tornando assim a produção mais viável, lucrativa e sem desperdícios.

De acordo com Gazolla e Schneider (2015), as agroindústrias são espaços de produção de novidades que podem ser analisadas por quatro conjuntos:

Gráfico 3 - Classificação das agroindústrias segundo Gazolla e Schneider (2015)



Fonte: Produzido pela autora com base nas informações obtidas em GAZOLLA e SCHNEIDER (2015).

Além do mais, oportuniza a inclusão e promove a participação, especialmente de segmentos menos privilegiados como, por exemplo, as mulheres, os idosos e os jovens. Conforme Bastian et al. (2014), esta mobilização dos atores sociais da localidade em que a agroindústria está inserida e dos municípios vizinhos, comumente está fundamentada numa relação de confiança e criam oportunidades de venda inclusive no comércio local.

Mostra-se evidente, portanto, os impactos produzidos tanto na escala familiar como do município. De acordo com Prezotto (2016), a instalação da pequena agroindústria próxima às famílias produtoras, favorece o aproveitamento da mão de obra e da matéria-prima própria, com baixo custo de transporte, evitando a concentração de grande volume de resíduos, águas

servidas e esgotos e facilitando o reaproveitamento no processo produtivo, seja como adubo, ou como alimento dos animais.

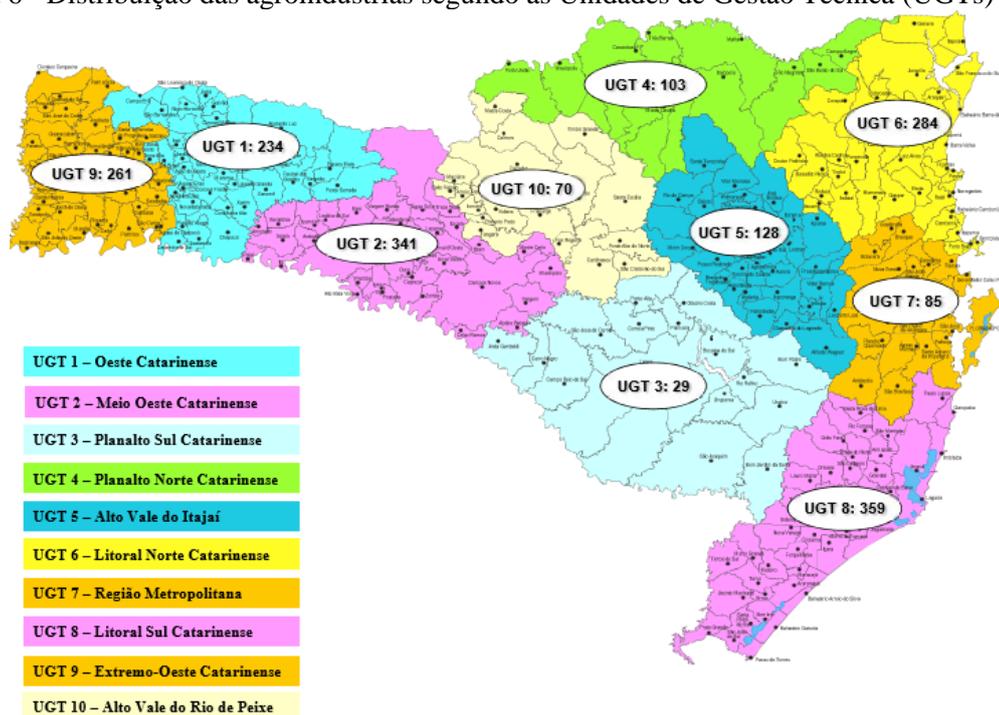
Em vista disso, a transformação da matéria-prima pelas próprias famílias agricultoras tem auxiliado na mudança progressiva do cenário agrícola, uma vez que os produtores deixam de entregar os produtos in natura a terceiros e passam a dinamizar a economia local, gerando novos postos de trabalho e ofertando produtos artesanais que levam em seu processo a identidade territorial. Nas experiências mais promissoras, esta atividade tem estimulado a articulação dos sujeitos rurais, constituindo cooperativas de comercialização dos produtos e inserindo-se, inclusive, nas grandes redes de supermercados, atendendo as demandas do setor.

### 3.1 AGROINDÚSTRIA RURAL FAMILIAR EM SANTA CATARINA

Este capítulo foi subsidiado segundo pesquisa de campo coordenada pela Epagri/Cepa no ano de 2010, que teve por objetivo o diagnóstico das agroindústrias e de outras atividades de agregação valor, agrícolas e não agrícolas, e das redes de cooperação da agricultura familiar, da pesca artesanal e da maricultura de Santa Catarina.

Conforme a pesquisa, a agroindustrialização no estado é uma atividade de importância econômica significativa. O número de 1.894 agroindústrias cadastradas por meio deste levantamento é o primeiro indicativo da relevância desse tipo de atividade para as muitas famílias rurais catarinenses. No Planalto Sul Catarinense, onde se insere este estudo, foram identificados 29 empreendimentos (Figura 7) (MARCONDES et al, 2012).

Figura 6 - Distribuição das agroindústrias segundo as Unidades de Gestão Técnica (UGTs) da Epagri



Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na Tabulação do levantamento da Epagri.

Essa expressiva quantidade é verificada também no que se refere à diversidade de produtos (Tabela 3), o que indica conhecimento em manipular diferentes produtos (MARCONDES et al, 2012).

Tabela 3- Número de agroindústrias por tipo de produto, segundo as UGTs da Epagri (2009)

Produto	UGT/nº de agroindústrias <sup>(1)</sup>										Total <sup>(1)</sup>
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Frutas e derivados	40	64	6	21	18	81	29	58	40	37	394
Cana-de-açúcar e derivados	52	87	-	3	18	40	14	94	68	1	377
Massa/panificação	54	39	10	23	21	54	14	60	31	12	318
Leite e derivados	45	52	7	16	31	27	9	22	41	8	258
Mandioca e derivados	17	18	-	6	12	43	15	62	14	1	188
Hortaliças e derivados	13	29	1	13	12	41	17	23	20	7	176
Mel e derivados	10	16	6	13	15	17	7	17	14	3	118
Suíños e derivados	17	18	1	11	6	17	2	16	21	4	113
Ovos	8	34	-	8	2	7	6	18	19	2	104
Grãos e derivados	2	18	-	4	3	1	4	16	9	2	59
Aves e derivados	3	10	-	4	5	7	3	3	14	1	50
Bovinos e derivados	3	9	1	5	5	6	1	3	6	-	39
Outros <sup>(2)</sup>	28	31	1	2	12	23	13	20	22	4	156
Total <sup>(2)</sup>	292	425	33	129	160	364	134	412	319	82	2.350

Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na tabulação do levantamento da Epagri.

A pesquisa mostrou também a evidência da repercussão destas agroindústrias sobre os aspectos migratórios (Tabela 4). Ainda que os números sejam mais significativos no sentido das pessoas que permanecem e que ocorra mais com adultos do que com jovens, este é um dado de suma importância que atesta a capacidade das agroindústrias familiares na manutenção das famílias, principalmente no contexto atual, em que o número de pessoas ocupadas no meio rural decresce progressivamente.

Tabela 4 - Pessoas que permaneceram ou retornaram ao meio rural em função das agroindústrias (2009)

Sexo	Permaneceram			Retornaram			Total geral		
	Adultos	Jovens	Total	Adultos	Jovens	Total	Adultos	Jovens	Total
Masculino	1.608	529	2.137	199	87	286	1.807	616	2.423
Feminino	1.391	318	1.709	167	60	227	1.558	378	1.936
<b>Total</b>	<b>2.999</b>	<b>847</b>	<b>3.846</b>	<b>366</b>	<b>147</b>	<b>513</b>	<b>3.365</b>	<b>994</b>	<b>4.359</b>

Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na tabulação do levantamento da Epagri.

Verificou-se ainda que esta atividade agregação de valor possui relação direta entre propriedade, trabalho e gestão, visto que 80,1% da mão de obra é proveniente das próprias famílias e a quase totalidade é gerida pelos proprietários (Tabela 5).

Tabela 5 - Pessoas trabalhando nas agroindústrias (2009)

Situação do trabalho	Familiar		Contratado		Total	
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%
Permanente	4.654	64,5	463	6,4	5.117	70,9
Temporário	1.127	15,6	971	13,5	2.098	29,1
<b>Total</b>	<b>5.781</b>	<b>80,1</b>	<b>1.434</b>	<b>19,9</b>	<b>7.215</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na tabulação do levantamento da Epagri.

No que diz respeito aos responsáveis pelas agroindústrias, constatou-se a existência de um perfil muito específico. Além de haver um número menor de pessoas de faixas etárias mais elevadas, pode-se observar que 25% das agroindústrias estão sob a responsabilidade de mulheres (Tabela 6). Além disso, grande parte do setor conta com jovens para a realização das atividades, o que amplia a possibilidade de haver sucessores familiares dando continuidade nos empreendimentos, aspecto este, considerado uma das principais dificuldades enfrentadas pela maioria dos agricultores familiares.

Tabela 6 - Faixa etária e sexo do proprietário ou responsável pela agroindústria (2009)

Anos	Feminino	%	Masculino	%	Total <sup>(1)</sup>	%
Menos de 25	22	4,6	61	4,3	83	4,4
De 25 a 34	52	11,0	129	9,1	181	9,6
De 35 a 44	128	27,0	288	20,4	416	22,0
De 45 a 54	132	27,8	430	30,4	562	29,8
De 55 a 64	73	15,4	293	20,7	366	19,4
65 ou mais	22	4,6	75	5,3	97	5,1
Sem resposta	45	9,5	139	9,8	184	9,7
<b>Total</b>	<b>474</b>	<b>100,0</b>	<b>1.415</b>	<b>100,0</b>	<b>1.889</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na tabulação do levantamento da Epagri.

A distribuição territorial da comercialização mostra que o nicho de mercado destes empreendimentos está direcionado às proximidades de sua localização, 81,1% do total do valor das vendas são realizadas no próprio município ou em regiões próximas (Tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição geográfica das vendas das agroindústrias -2009

Nível geográfico	Nº de agroindústrias <sup>(1)</sup>	Vendas	
		Valor (R\$)	Participação (%)
Município	1700	67.118.087,25	49,2
Municípios próximos/região	933	43.471.338,77	31,9
Estado	189	14.253.556,28	10,5
Outros estados	153	8.672.944,58	6,4
Outros países	10	696.695,99	0,5
Sem resposta	60	2.103.961,74	1,5
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>136.316.584,61</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MARCONDES et al (2012), baseado na tabulação do levantamento da Epagri.

Esse caráter da distribuição das vendas tem estreita relação com a forma de comercialização, que é caracterizada por relações diretas tanto com os consumidores quanto com os pequenos varejistas.

## 4 DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES PROJETAIS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE URUPEMA

Localiza-se na Serra Catarinense entre as cidades de Painel, São Joaquim, Urubici e Rio Rufino, distando 198 km da capital Florianópolis e 52 km de Lages, considerada o polo regional. Possui uma altitude média de 1425 metros sendo o Morro das Antenas seu ponto mais alto com 1750 metros.

Figura 7 - Localização do Município de Urupema, SC



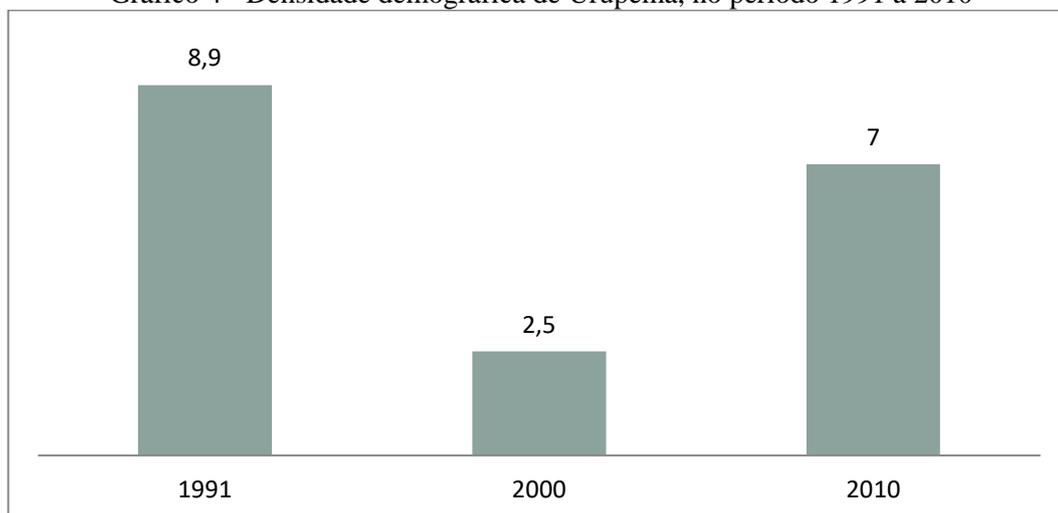
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O clima é o subtropical e o bioma é a Mata de Araucárias. Entre as características que se destacam está a presença de capões e campos nativos e mata de araucária preservada. A fauna reúne espécies raras ameaçadas de extinção como papagaio-de-peito-roxo e papagaio-charão, que na época do pinhão migram das regiões norte e nordeste do Rio Grande do Sul para Serra Catarinense. Este fenômeno da natureza já faz parte de uma programação em um festival anual que tem atraído muitos biólogos e observadores de todo o país, sendo um catalisador para o ecoturismo no município.

Conforme dados do IBGE (2010), Urupema possui de 2.482 habitantes, entre o perímetro urbano e a zona rural. Entretanto, observa-se que nos últimos anos, a população teve uma redução em seu número, o que pode ser atribuído, principalmente, às dificuldades que a agricultura familiar tem enfrentado para competir no mercado (Gráfico 4 e 5). Nota-se ainda, que a população jovem é uma parcela menos significativa na zona rural, visto que a maioria tem abandonado o campo em busca de melhores perspectivas e oportunidades de

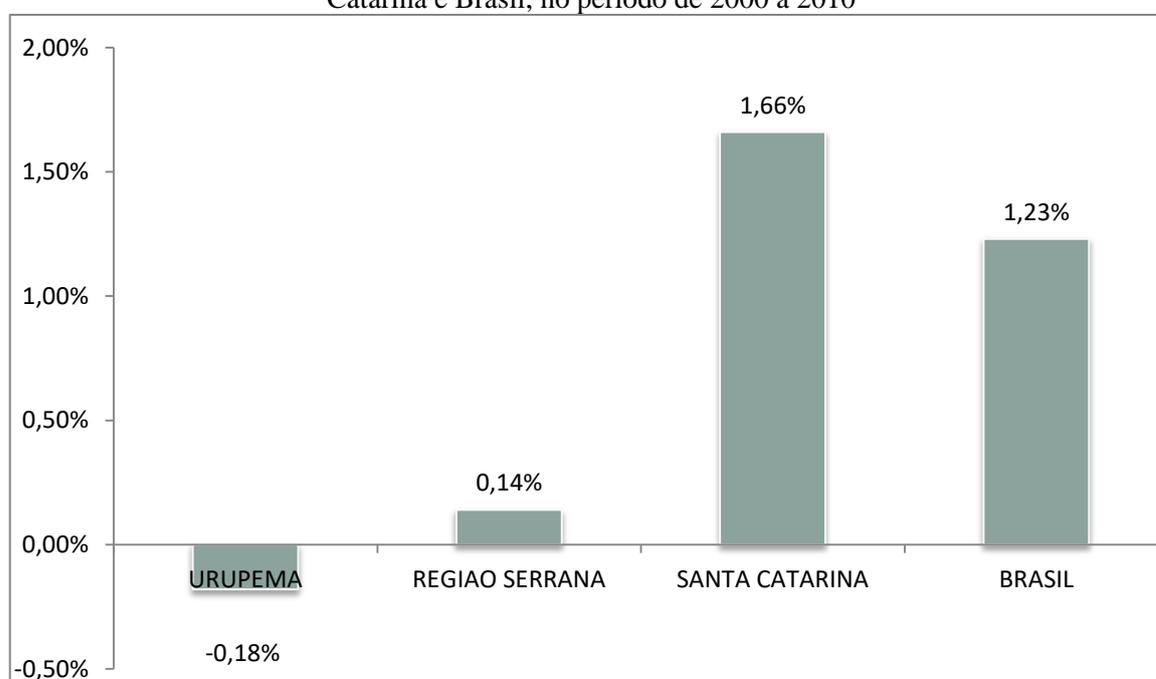
trabalho em outras cidades (Gráfico 6). A concorrência por uma colocação no mercado de trabalho formal, em 2011, determinava uma relação de 7,1 habitantes por emprego, índice superior à média nacional (Gráfico 7).

Gráfico 4 - Densidade demográfica de Urupema, no período 1991 a 2010



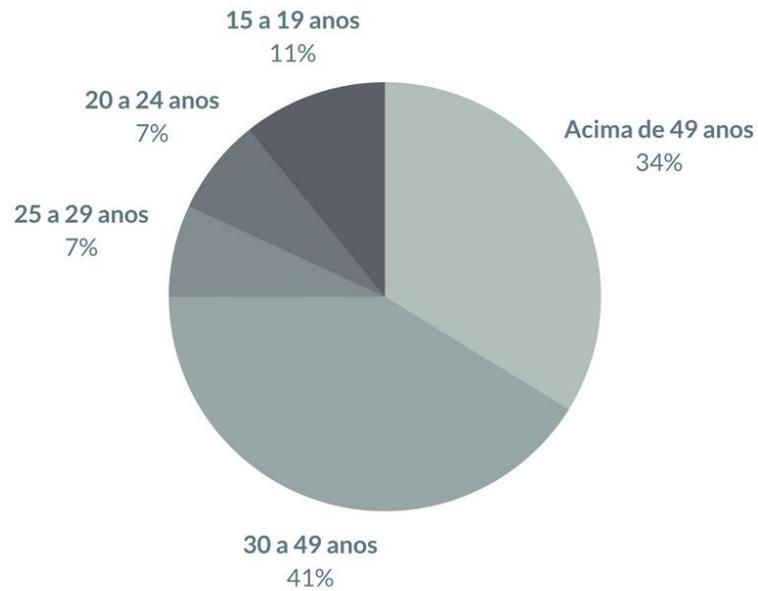
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC (2013) com base em dados do IBGE, 2010, adaptado pela autora.

Gráfico 5 - Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Urupema, Região Serrana, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010



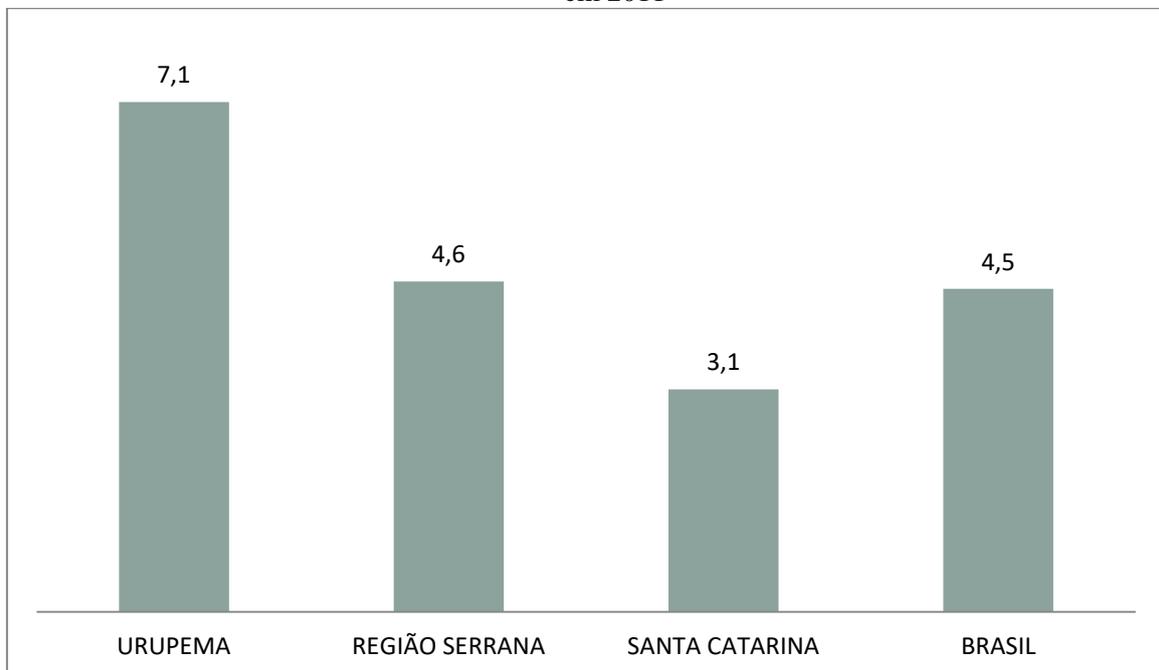
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC (2013) com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos, 2000 e 2010, adaptado pela autora.

Gráfico 6 - População residente rural por faixa etária



Fonte: IBGE Censo 2010, adaptado pela autora.

Gráfico 7- Relação habitante por emprego, segundo Urupema, Região Serrana, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC (2013), adaptado pela autora.

A base da economia é essencialmente agrícola, suas principais fontes advêm da produção de maçã, batata e moranga, pecuária de corte e leite, produção de produtos orgânicos e truticultura (URUPEMA, 2017).

Devido estas características, no ano de 2010 iniciaram-se no município as atividades do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), com cursos de especialização e técnico profissional e concomitante, com enfoque nas áreas de fruticultura, turismo e tecnologia de alimentos, além de oferecer pós-graduação em manejo de macieiras e pereiras e o primeiro curso superior de Santa Catarina em vitivinicultura e enologia.

Em consequência de suas características climáticas peculiares, Urupema é hoje considerada a cidade mais fria do Brasil. Sua altitude e posição geográfica favorecem, no inverno, temperaturas que podem ultrapassar os  $-10^{\circ}\text{C}$ , com registros de temperaturas negativas, geadas, neve e sincelo<sup>1</sup>.

Figura 8 - Sincelo registrado no município de Urupema-SC



Fonte: São Joaquim Online (2016) Foto: Marília Sutil

Estes fenômenos climáticos evidenciados pela mídia nos últimos anos fizeram com que Urupema fosse reconhecida nacionalmente, e a partir disto, iniciou-se gradativamente a exploração das potencialidades turísticas do município, criando um novo nicho econômico.

---

<sup>1</sup> Sincelo é um fenômeno caracterizado pelo congelamento das gotas de água do nevoeiro em suspensão, ao tocar em alguma superfície, ocorrendo em poucas áreas do Brasil. O Morro das Torres, em Urupema, SC registra comumente este fenômeno devido se relevo.

Por estar em fase de desenvolvimento, o município ainda carece de infraestrutura para receber seus visitantes, principalmente no inverno. É necessária uma maior articulação em rede para que esta potencialidade seja mais bem explorada.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA E DO PÚBLICO ALVO

A sensibilidade da proposta está intrínseca no público que se pretende atender. Esta caracterização se deu a partir da análise das potencialidades e dificuldades enfrentadas atualmente pelo município de Urupema, objeto deste estudo.

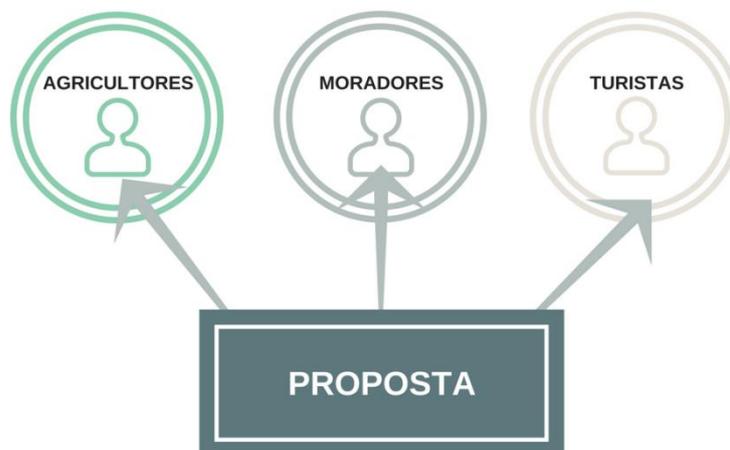
A partir disto verificou-se que a edificação deveria ser multifuncional, englobando em seu programa atividades diferentes e ao mesmo tempo complementares entre si, de modo que as potencialidades do município fossem acentuadas e as dificuldades minimizadas.

Assim, a proposta não possui uma denominação específica, visto que não há - ou pelo menos não foi encontrado pela autora até o presente momento - outra edificação deste gênero. Trata-se de um espaço pensado como meio fortalecedor de vínculos, cenário de uma vivência rural. Um programa que engloba agroturismo, produção de conhecimento, processamento de alimentos, produção de mudas e a comercialização destes produtos. Uma proposta singular que busca a partir da arquitetura, auxiliar na manutenção da agricultura familiar do município bem como em seu desenvolvimento socioeconômico através da exploração do agroturismo e processamento de frutas.

A ideia primordial é fazer da edificação um espaço de múltiplas experiências, que incentive o compartilhamento de saberes de maneira coletiva a fim de humanizar as relações. Além das áreas de convívio, comercialização e degustação dos produtos industrializados, o visitante poderá acompanhar de perto esse processo. Propõe-se ainda, centralizar neste local o agenciamento e organização de visitas nas propriedades rurais, onde os turistas poderão vivenciar a rotina do homem do campo e desfrutar da hospitalidade e das belezas naturais que o município oferece.

Baseando-se na definição das intenções programáticas, foram identificados três tipos de usuários, que consistem no foco da proposta e que direta ou indiretamente se beneficiariam com a implantação da mesma (Figura 9).

Figura 9 - Mapa mental da caracterização do público-alvo



Fonte: Elaborado pela autora. (2017)

- Agricultores familiares: manutenção e diversificação da renda por meio da venda de seus produtos in natura e também dos circuitos agroturísticos em suas propriedades. Além do aspecto financeiro, há um importante aspecto social que pode ser evidenciado que é o resgate da autoestima do homem do campo, por meio da valorização de seu trabalho pelo público externo;
- Moradores Urupemenses: geração de postos de trabalho e também a promoção de conhecimento através de cursos de capacitação oferecidos dentro do Centro;
- Turistas: conhecimento da realidade do local; compartilhamento de informações sobre manejo e cultivo dos produtos à venda; estabelecimento de relações interpessoais com os produtores, bem como acesso à produtos mais saudáveis, além de conhecer a cadeia produtiva destes.

#### 4.3 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

O programa de necessidades é composto pela área de processamento, comercialização, degustação, espaços de convívio, áreas destinadas a cursos e palestras, área técnica e setor administrativo.

No pavimento térreo concentram-se à área de processamento e comercialização, para que o fluxo de carga e descarga seja facilitado. Este nível é dedicado à aproximação dos

usuários com o processo. Nele os visitantes poderão acompanhar e aprender como as coisas são feitas por meio da observação e das oficinas programadas.

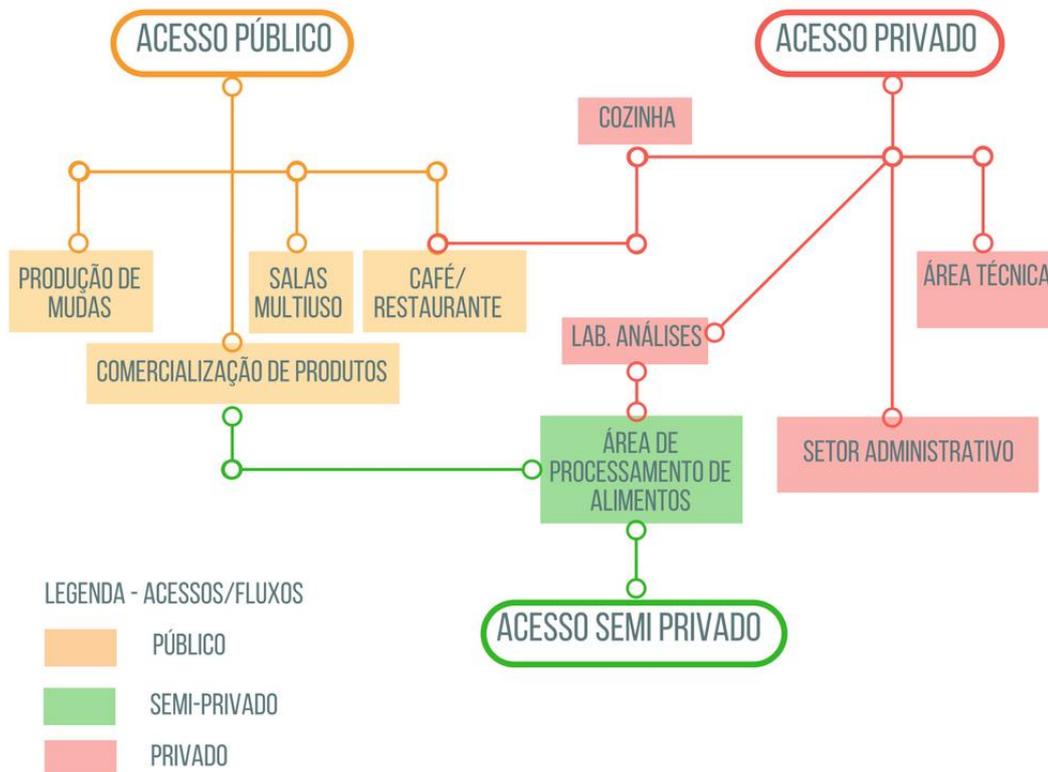
O segundo andar abriga as salas de cursos, reuniões e áreas de convivência. Este pavimento busca sanar a carência que o município tem em relação a espaços com este fim, propiciando locais adequados para o aprimoramento dos agricultores e população em geral.

No terceiro pavimento está posicionado estrategicamente o café, visto sua cota mais elevada que permite aos usuários observar a bela paisagem enquanto degustam.

O setor de apoio é formado pelas áreas de depósitos, almoxarifado, banheiros, vestiários que servem de assistência aos blocos que compõe a edificação. Neste conjunto, o acesso se dá através de um átrio, que interliga as relações programáticas e torna-se um espaço de encontro e convivência comunitária.

A partir da definição do Programa de Necessidades, foi possível elaborar um fluxograma geral (Figura 10), que estabelece as relações funcionais, possibilitando definir o grau de afinidade entre as partes que irão compor o conjunto edificado.

Figura 10 - Análise dos fluxos e acessos



Fonte: Elaborado pela autora. (2017)

### **4.3.1 Organização do processo produtivo na área de beneficiamento de alimentos**

Através da prática do processamento agroindustrial, é possível desenvolver produtos com maior valor agregado como compotas, geleias, doces e frutas desidratadas, contribuindo com o aumento da renda das famílias agricultoras. Além disso, esta atividade ajudar a dinamizar a economia local e a evitar o desperdício de alimentos.

Antes da definição do fluxograma das áreas de processamento é necessário entender como funciona todo o processo, a fim de propor um ambiente adequado que satisfaça as necessidades funcionais que estas operações necessitam. Deste modo utilizou-se como referência dois manuais, um desenvolvido pelo SEBRAE (2013), e outro pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2008), que especificam claramente todos os passos.

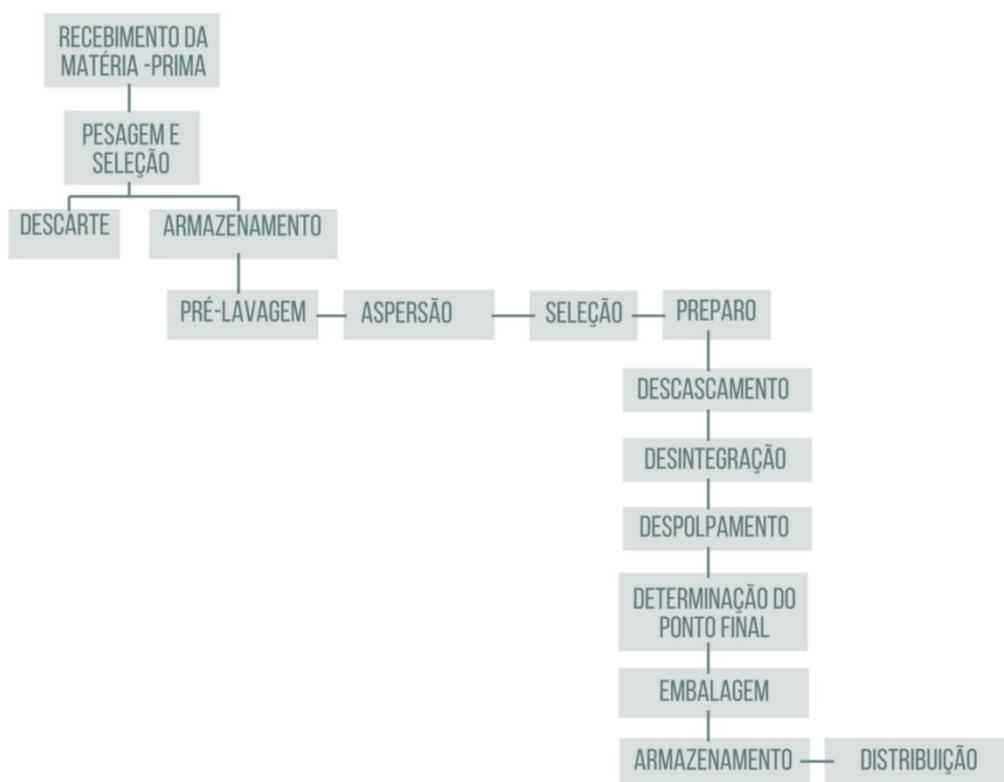
#### **4.3.1.1 Produção de doces e geleias**

Esta produção segue uma metodologia relativamente simples, exige poucos equipamentos e traz ainda, a vantagem do aproveitamento de frutas impróprias para a venda in natura. O processo é composto basicamente por 9 etapas, sendo elas:

1. **Recebimento e estocagem:** Nesta etapa, as frutas passam por uma pré-seleção para descartar as que estão fora do padrão de maturação ou impróprias para o consumo. Caso não sejam processadas imediatamente, as frutas devem ser estocadas em lugares ventilados ou em câmaras de refrigeração.
2. **Lavagem:** Esta operação é feita em duas etapas: a primeira consiste em uma pré-lavagem através da imersão das frutas em água potável com agitação, para retirar ou amolecer a sujeira mais grosseira. Na segunda etapa, realiza-se a lavagem com água clorada, através do esguicho de jato d'água diretamente na fruta, podendo ser feita em lavadores de aço inoxidável, ou manualmente, em tanques.
3. **Seleção:** Após a operação de lavagem, deverá proceder-se a classificação final da fruta que será processada. Nesta seção as frutas são expostas sobre mesas ou esteiras apropriadas, onde são avaliadas. É importante uma boa iluminação no ambiente.

4. Preparo: Algumas frutas, como a maçã, exigem uma preparação prévia como retirada de sementes. A mesa de preparo deve ser construída em aço inoxidável e atender às normas do Ministério da Agricultura.
5. Descascamento e corte: após a limpeza e seleção, procede-se com o descascamento.
6. Desintegração: O processo pode ser feito em tachos, no caso de processos descontínuos, ou em cozedores contínuos.
7. Despulpamento: É o processo utilizado para extrair a polpa da fruta do material fibroso, das sementes e dos restos de cascas. Nessa etapa, as despulpadoras são os equipamentos mais utilizados. Antes de se enviar o produto para envase devem-se retirar amostras da polpa, para avaliação por meio de análises microbiológicas e físico-químicas.
8. Determinação do ponto final: Verifica-se o teor de sólidos solúveis presente na geleia.
9. Embalagem: Após atingir o seu ponto final, a geleia é embalada em recipientes apropriados para a sua comercialização.

Figura 11- Organograma do processamento de frutas



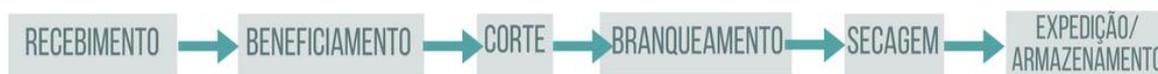
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

#### 4.3.1.2 Produção de frutas desidratadas

A desidratação é um dos processos mais antigos de conservação de alimentos. Visa reduzir a umidade e o volume da fruta por meio da evaporação da água nela contida. A perda de umidade diminui o crescimento de microrganismos ou outras reações, resultando em melhor conservação por períodos de tempo maiores que a fruta fresca (UNICENTRO, 2008).

As frutas devem passar por algumas etapas de pré-processamento antes de serem beneficiadas. Sua recepção deve ser feita na área suja, situada fora do local de processamento. Comumente estas etapas são apresentadas conforme o figura 12 e 13.

Figura 12 - Organograma do processo de desidratação de frutas



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Figura 13- Layout de processamento segundo as normas da Anvisa



Fonte: Sebrae (2013).

### 4.3.2 Pré-dimensionamento

PAVIMENTO TÉRREO		
AMBIENTE	OBSERVAÇÃO	ÁREA
Processamento		120 m <sup>2</sup>
Recebimento da matéria-prima	Considerada a área suja, nesta área deverá ser classificada a matéria-prima e feito a pré-lavagem.	30 m <sup>2</sup>
Armazenamento		60 m <sup>2</sup>
Câmara fria		40 m <sup>2</sup>
Laboratório de análises	Neste ambiente, além da análise dos produtos finais poderão ser ministradas aulas práticas.	40 m <sup>2</sup>
Almoxarifado		20 m <sup>2</sup>
Área comum/átrio	Espaço de integração, lazer, paisagismo e conexão entre os demais ambientes.	260 m <sup>2</sup>
Oficina	Espaço destinado à aulas práticas com temas gastronômicos	50 m <sup>2</sup>
Comercialização	Venda dos produtos industrializados e bem como outros advindos das propriedades rurais	50 m <sup>2</sup>
Recepção turistas		60 m <sup>2</sup>
Agenciamento de roteiros turísticos	Neste local faz-se a elaboração, apresentação e agenciamento dos roteiros dentro das propriedades rurais do Município	30 m <sup>2</sup>
Copa funcionários		8 m <sup>2</sup>
Sanitários visitantes		20 m <sup>2</sup>
Vestiários funcionários		20 m <sup>2</sup>
Sanitários funcionários		8 m <sup>2</sup>
Área técnica		15 m <sup>2</sup>
TOTAL		831m <sup>2</sup>

SEGUNDO PAVIMENTO		
Salas de cursos	Destinado a cursos de capacitação, principalmente dos agricultores familiares	4 salas de 80 m <sup>2</sup> cada
Sala Multiuso		2 salas de 120 m <sup>2</sup> cada
Estar		80 m <sup>2</sup>
Espaço cultural	Destinado a apresentações diversas, como roda de causos e declamações, internada artística, música ao vivo entre outros	100 m <sup>2</sup>
Estar com lareira	Espaço proposto para aconchegar seus visitantes	60 m <sup>2</sup>
Sanitários		20 m <sup>2</sup>
TOTAL		740 m <sup>2</sup>

TERCEIRO PAVIMENTO		
Cozinha		40 m <sup>2</sup>
Depósito		10 m <sup>2</sup>
Depósito de materiais de limpeza		6 m <sup>2</sup>
Sanitários		20 m <sup>2</sup>
Área de alimentação	Destinada ainda à contemplação da paisagem	150 m <sup>2</sup>
Administração		20 m <sup>2</sup>
Financeiro		20 m <sup>2</sup>
TOTAL		266 m <sup>2</sup>

#### 4.4 ANÁLISE DO TERRENO ESCOLHIDO

##### 4.4.1 Diagnóstico e escolha

A escolha do terreno se deu a partir da reflexão e definição de alguns critérios importantes para inserção da edificação, sendo eles:

- I. Proximidade com os principais pontos turísticos do município de Urupema – Morro das Antenas e a Cascata que Congela (figura 14); uma vez que já existe uma demanda de visitação nestes locais. Assim, a inserção do equipamento proposto dentro desta rota consolidaria o roteiro, facilitando a identificação e apropriação dos turistas;
- II. Área periurbana, de modo a facilitar o acesso para o recebimento e escoamento da produção, bem como o acesso para os produtores, turistas e público em geral;
- III. Paisagem natural, uma vez que a essência do projeto depende do contato com a natureza dentro de uma temática de preservação e aproximação com a vida rural.

A partir destas características apenas um terreno correspondeu com todos os requisitos (Figuras 15 e 16).

Figura 14 - Principais pontos turísticos de Urupema, SC. A- B Morro das Antenas, C - Cascata que Congela.



Fonte: Marília Sutil (2016)

Figura 15- Localização do terreno proposto e sua relação com os critérios pré-estabelecidos



Fonte: Google Maps (2017), adaptado pela autora.

Figura 16 - Mapa de análise dos visuais



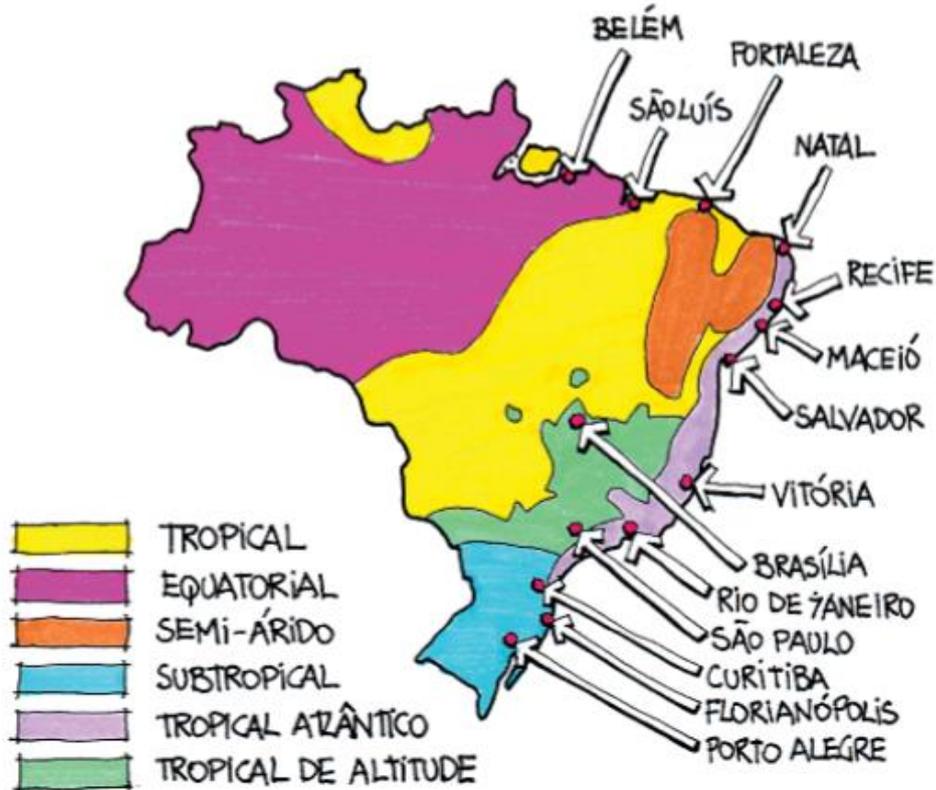
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O terreno localiza-se a aproximadamente 3 km do aglomerado urbano do município, seu entorno caracteriza-se por apresentar um mosaico de campos nativos e florestas com muitas araucárias, serras e planuras. A conformação desta paisagem é um elemento fundamental na concepção do partido devendo, portanto, proporcionar essa percepção como uma forma de reconhecimento e contemplação da paisagem local.

#### 4.5 ASPECTOS CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS

Conforme a classificação de Köppen, Urupema possui clima subtropical, com amplitude térmica anual variando de 9°C a 13°C, chuvas fartas e bem distribuídas ao longo do ano e inverno rigoroso (LAMBERTS; DUTRA; PEREIRA, 2014).

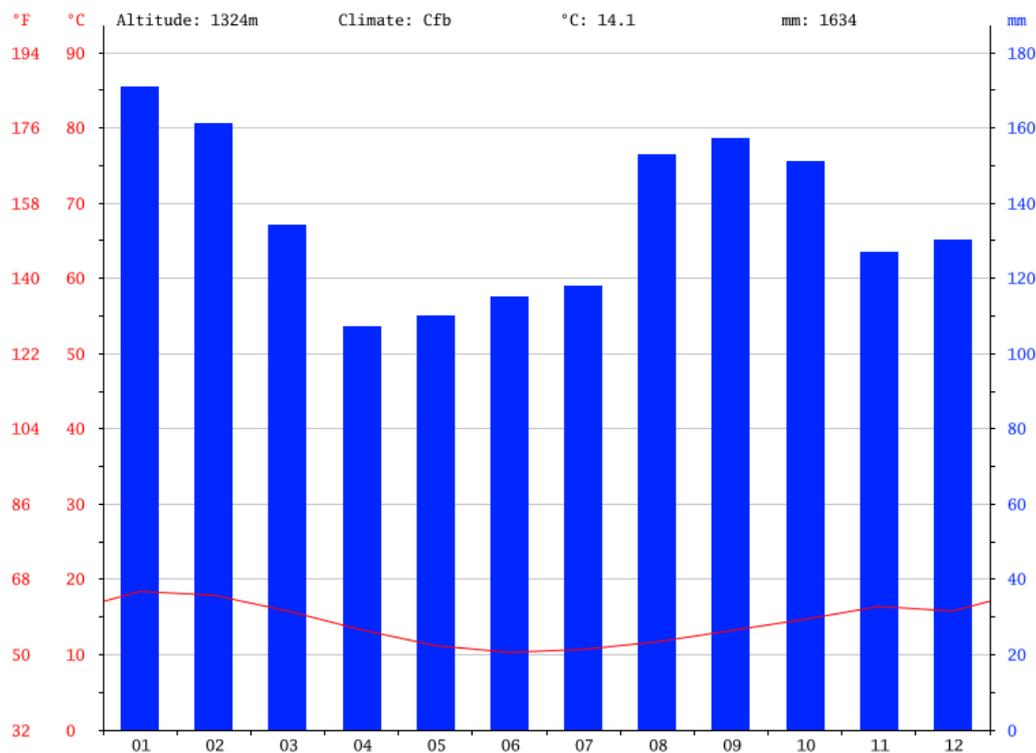
Figura 17 - Mapa ilustrativo dos climas do Brasil conforme classificação de Köppen



Fonte: LAMBERTS et al (2014).

É uma região com um índice de pluviosidade significativo ao longo do ano, mesmo no mês mais seco. Sua temperatura média anual em é 14.1 °C e a média anual de pluviosidade é de 1634 mm (CLIMATE-DATA.ORG, 2017).

Gráfico 8- Temperatura do município de Urupema, SC



Fonte: Climate-data.org. Disponível em: < <https://pt.climate-data.org/location/313353/>>, acesso 05 de julho de 2017.

Tabela 8- Tabela climática de Urupema, SC com temperaturas médias e índices pluviométricos

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	18.4	17.9	15.8	13.3	11.2	10.3	10.7	11.7	13.2	14.7	16.4	15.8
Temperatura mínima (°C)	13.3	13	11.1	8.7	6.6	5.6	5.7	6.5	8.1	9.7	11.1	10.7
Temperatura máxima (°C)	23.6	22.8	20.6	18	15.8	15.1	15.7	17	18.3	19.8	21.8	21
Temperatura média (°F)	65.1	64.2	60.4	55.9	52.2	50.5	51.3	53.1	55.8	58.5	61.5	60.4
Temperatura mínima (°F)	55.9	55.4	52.0	47.7	43.9	42.1	42.3	43.7	46.6	49.5	52.0	51.3
Temperatura máxima (°F)	74.5	73.0	69.1	64.4	60.4	59.2	60.3	62.6	64.9	67.6	71.2	69.8
Chuva (mm)	171	161	134	107	110	115	118	153	157	151	127	130

Fonte: Climate-data.org. Disponível em: < <https://pt.climate-data.org/location/313353/>>, acesso 05 de julho de 2017.

Conforme a NBR 15220-3 (2005) que trata sobre o Zoneamento bioclimático brasileiro e as diretrizes construtivas para o desempenho térmico das edificações, o município de Urupema localiza-se na Zona Bioclimática 1 (figura 18). Assim, as principais

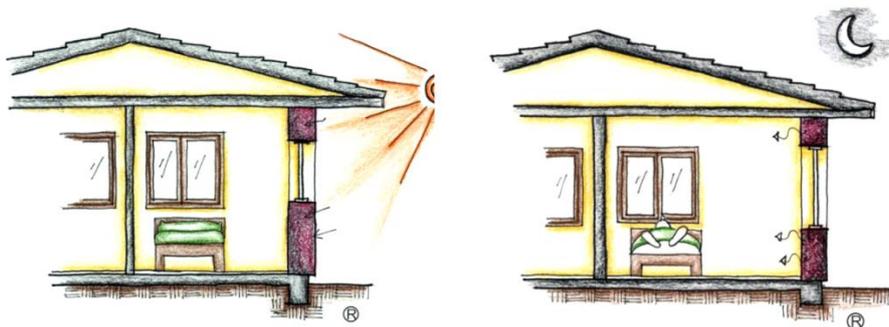
recomendações são o uso de aberturas para ventilação com dimensões médias, adotar estratégias de condicionamento térmico passivo, como aquecimento solar da edificação e vedações internas pesadas (Figura 19). Outros aspectos abordados dizem respeito sobre a cor externa dos elementos e a correta orientação e implantação da edificação, que podem contribuir para otimizar o seu aquecimento através da incidência de radiação solar.

Figura 18- Localização da Zona Bioclimática 1 segundo a NBR 15220-3 (2005)



Fonte: LAMBERTS et al (2014).

Figura 19 - Ilustração do aquecimento solar passivo através de materiais com alta inércia térmica



Fonte: Projeteee, disponível em < <http://150.162.76.139/index.php>>, acesso 17 de julho de 2017.

A implantação proposta localiza-se em um dos pontos mais altos do município, e por isso, o inverno registra comumente temperaturas negativas. Diante destas características

climáticas bem expressivas, buscou-se adotar as estratégias sugeridas pela norma, a fim de obter o melhor desempenho térmico possível.

Assim, preconizou-se pela adoção do aquecimento solar passivo, que consiste na utilização da radiação solar direta para o aquecimento ambiental da edificação. O uso de superfícies envidraçadas auxilia significativamente, devido ao efeito estufa, uma vez que a radiação é absorvida e refletida pelas superfícies internas na forma de onda longa, permanecendo no interior da edificação. Também se escolheu utilizar materiais de elevada inércia térmica para potencializar o armazenamento de calor, como as paredes duplas e de pedra.

#### 4.6 ASPECTOS TECNOLÓGICOS

Os materiais foram escolhidos levando em consideração o conceito do projeto e as orientações da NBR 15220-3 (2005) sobre desempenho térmico. Deste modo, buscou-se a utilização, principalmente, de materiais naturais e locais, como a pedra e a madeira de reflorestamento.

A pedra é um material de grande inércia térmica que auxilia na conservação da temperatura. Outro fator importante, diz respeito à oferta deste material no entorno do terreno, o que possibilita que a extração seja feita próxima do local da implantação da proposta minimizando os custos de transporte e de energia embutida.

O projeto tem ainda uma preocupação com a economia de energia, assim, buscou-se além da inserção de grandes superfícies envidraçadas que irão auxiliar no conforto térmico e na redução do uso de iluminação artificial, estratégias como painel solar e captação de água da chuva visto que o município tem um alto índice de pluviosidade durante o ano.

A captação da água se dá em uma cisterna, que recebe a água proveniente do telhado. Essa água pode ser reaproveitada em serviços secundários como descargas sanitárias e irrigação de jardins.

Foi utilizado o sistema de átrio, que consiste em um espaço luminoso interno, coberto com materiais transparentes ou translúcidos (LAMBERTS et al, 2014). Esta alternativa permite aproveitar a iluminação e o aquecimento natural, proporcionando maior conforto e

uma redução significativa com custos de iluminação artificial. Além de ser atrativo plasticamente, este espaço interior fluido permite a circulação do ar entre os ambientes.

A estrutura metálica foi escolhida pela rapidez, limpeza de obra e possibilidade de criar grandes vãos e balanços, além de admitir uma maior flexibilidade na planta, uma vez que podem existir demandas futuras que necessitem alterações na distribuição espacial do projeto.

## 4.7 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Como dito anteriormente, por não haver nenhuma edificação do mesmo gênero, buscou-se como referências, projetos que correspondessem, ao menos em parte, ao programa proposto ou à intenção principal, de fazer da edificação um lugar de experiências durante a visita. Os estudos realizados deram subsídio às diversas questões projetuais pertinentes ao tema, principalmente no que diz respeito à disposição funcional do programa.

### 4.7.1 Centro de Transformação de Produtos Orgânicos / Mabire Reich

Esta indústria de processamento faz parte de um projeto de desenvolvimento territorial em Saint-Herblain, França. Como inspiração formal buscou-se combinar o cenário dos vinhedos com o padrão dos vimes entrelaçados das cestas de vegetais. Outra característica marcante é a perspectiva da entrada que é amplificada pelos efeitos de luz e sombra (Figura 20) (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

Figura 20 - Perspectiva da entrada principal do Centro de Transformação de Produtos Orgânicos



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/796923/centro-de-transformacao-de-produtos-organicos-mabire-reich> > Acesso em 20 de junho de 2017.

O edifício consiste de dois volumes feitos de estrutura pré-fabricada, abrigados por uma grande cobertura. No primeiro volume, estão localizadas as áreas técnicas e de processamento e no segundo os vestiários e o setor administrativo. O espaço entre estes volumes age como corredor pedagógico que possibilita o acompanhamento do processo sem a necessidade de entrar nos espaços de trabalho, onde há rigoroso controle de higiene. A ideia principal é conectar o consumidor com a produção.

Figura 21 - Layout do Centro de Transformação de Produtos Orgânicos



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/796923/centro-de-transformacao-de-produtos-organicos-mabire-reich> > Acesso em 20 de junho de 2017. Adaptado pela autora.

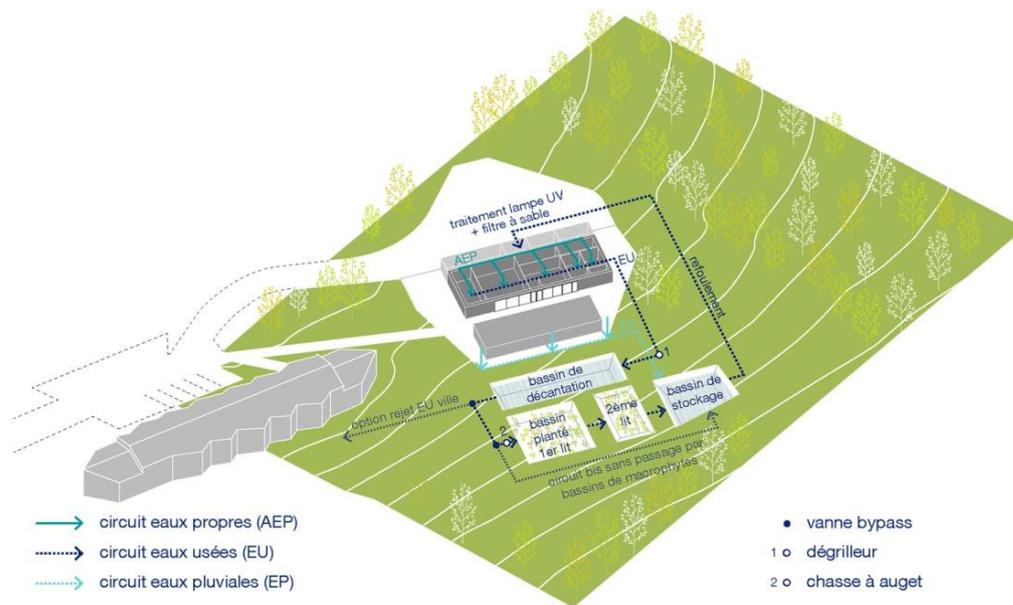
Figura 22 - Corte perspectivado do Centro de Transformação de Produtos Orgânicos mostrando a relação entre os dois blocos e o corredor pedagógico



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/796923/centro-de-transformacao-de-produtos-organicos-mabire-reich> > Acesso em 20 de junho de 2017.

Utilizou-se como premissa o conceito de cadeia curta aplicando-o na arquitetura em alguns pontos como: utilização de madeiras de fontes locais; criação de uma área de específica para tratamento biológico de águas residuais; aproveitamento do calor extraído da área de processamento para aquecimento da água; tratamento UV na água utilizada no processamento para ser reaproveitada nos primeiros processos ou em cultivos agrícolas nas proximidades.

Figura 23- Diagrama exemplificando processo de tratamento e aproveitamento da água



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/796923/centro-de-transformacao-de-produtos-organicos-mabire-reich> > Acesso em 20 de junho de 2017.

#### 4.7.2 The Farm of 38° 30' / Slash Architects + Arkizon Architects

A fábrica boutique de produtos lácteos deriva seu nome das coordenadas de sua localização, na aldeia de Afyon Tazlar, na província de Afyonkarahisar, na Turquia Central. Oferece degustações, exibindo também o processo de produção dos laticínios para os visitantes (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

Figura 24 - Perspectiva da fábrica boutique de produtos lácteos The Farm of 38° 30°

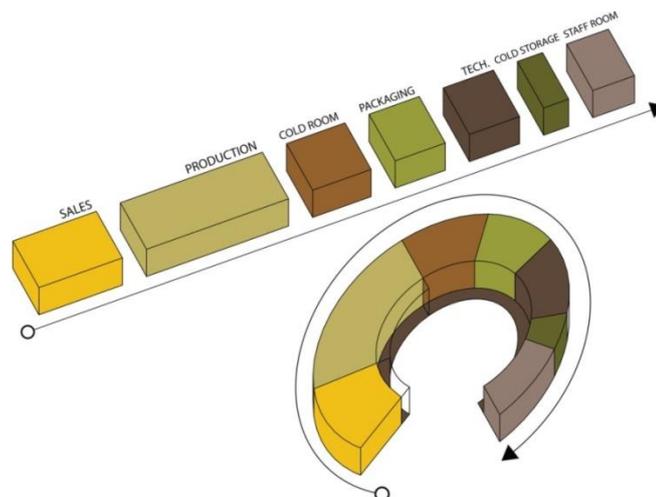


Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/868873/the-farm-of-38-degrees-30-degrees-slash-architects-plus-arkizon-architects>> Acesso em 20 de junho de 2017.

Ao mesmo tempo em que busca a eficiência para a linha de produção, a fábrica adota um conceito também estético a partir sua de forma monumental. O edifício circunda um pátio interno e abre-se para o exterior através de sua grande cobertura, convidando os visitantes a entrarem. A entrada protegida orienta os visitantes para o departamento de vendas principal ou para o pátio, onde os eventos são organizados (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

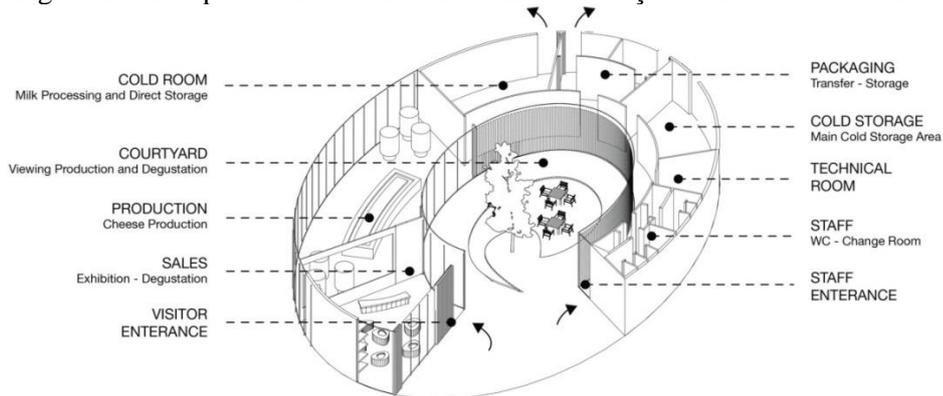
A fábrica otimiza a composição linear das necessidades espaciais, abrindo os espaços de produção em uma elipse que envolve o pátio interno.(Figura 25 e 26). A partir deste pátio, todas as etapas podem ser observadas em 360 graus pelos visitantes (Figura 27).

Figura 25 - Diagrama programático da fábrica The Farm of 38° 30°



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/868873/the-farm-of-38-degrees-30-degrees-slash-architects-plus-arkizon-architects>> Acesso em 20 de junho de 2017.

Figura 26 - Perspectiva isométrica mostrando as relações funcionais da fábrica



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/868873/the-farm-of-38-degrees-30-degrees-slash-architects-plus-arkizon-architects>> Acesso em 20 de junho de 2017.

Figura 27- Vista do pátio interno que possibilita a observação de todo o processo



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/868873/the-farm-of-38-degrees-30-degrees-slash-architects-plus-arkizon-architects>> Acesso em 20 de junho de 2017.

A cobertura da entrada principal é parte de uma laje de concreto que é formada a partir da posição geométrica do próprio edifício elíptico. O telhado atinge sua altura máxima sobre os espaços de entrada e vai gradualmente diminuindo para atingir sua altura mínima sobre espaços como os frigoríficos. Desta forma, propiciou o aumento da eficiência do isolamento, temperatura e controle de ar no edifício (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

A edificação relaciona-se com a natureza circundante através do uso de materiais locais como a pedra *Afyon* e tons naturais. Este uso é enriquecido pela adição de aço corten

nos detalhes, enfatizando a identidade industrial contemporânea do edifício (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

#### 4.7.3 Centro do complexo Turístico de Agricultura Histria Aromatica - MVA

Situado em uma colina, no município de Pizanovac Bale, na península da Istria, Croácia, este centro trabalha com plantas nativas, medicinais, aromáticas e ervas. Seu projeto é composto por três unidades programáticas - uma residência, um restaurante e um museu com instalações educativas. Juntamente com a praça externa, os espaços foram planejados de modo a oferecer diversas possibilidades como: moradia permanente, excursões de um dia pelo complexo, programas educativos, oficinas, venda de produtos feitos por eles mesmos e a preparação dos produtos cultivados na propriedade (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

Figura 28- Vista do Complexo Turístico de Agricultura Histria Aromática



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/759785/centro-do-complexo-turistico-de-agricultura-histria-aromatica-mva>> Acesso em 20 de junho de 2017.

A concepção formal do edifício e a paleta de materiais, com ênfase na pedra encontrada no local, proporcionam uma interpretação contemporânea dos elementos arquitetônicos e urbanos locais: muros de pedras, *kažun* (pequenas cabanas de pedra), caminhos estreitos, ruas e praças. Por outro lado, a utilização pedra local se deu principalmente pela decisão racional de construir com materiais disponíveis, como uma forma de contribuição ao campo da sustentabilidade (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

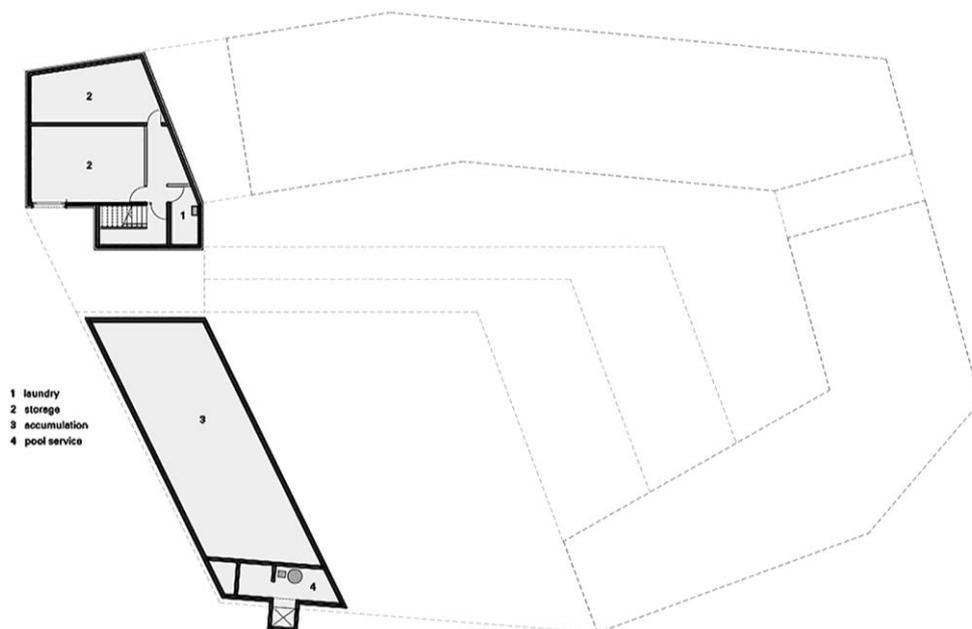
As aberturas estão posicionadas e dimensionadas para emoldurar a paisagem, proporcionando vistas desde o interior, mas que também permitem o contato visual indireto da praça com a paisagem circundante, enfatizando assim, a forte conexão da arquitetura com seu entorno (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

Figura 29- Relação da edificação com a paisagem



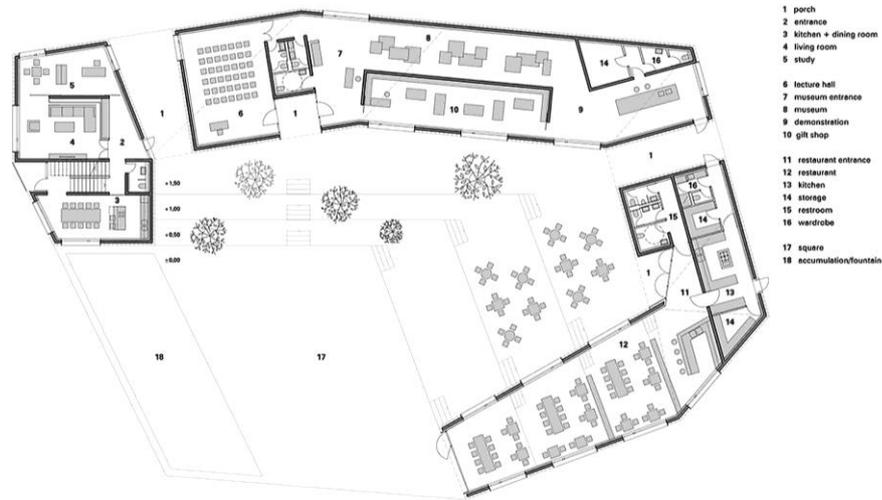
Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/759785/centro-do-complexo-turistico-de-agricultura-histria-aromatica-mva>> Acesso em 20 de junho de 2017.

Figura 30- Planta baixa do subsolo do Complexo Turístico de Agricultura História Aromática



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/759785/centro-do-complexo-turistico-de-agricultura-histria-aromatica-mva>> Acesso em 20 de junho de 2017.

Figura 31- Planta baixa do pavimento térreo do Complexo Turístico de Agricultura História Aromática



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/759785/centro-do-complexo-turistico-de-agricultura-historia-aromatica-mva>> Acesso em 20 de junho de 2017.

#### 4.7.4 Domus Sent Sovi / MSB Estudi-taller d'arquitectura

Trata-se de um centro gastronômico instalado em uma antiga corticeria, em Hostalric, Espanha. O projeto ocupa três pavimentos, em mais de 900 metros quadrados, seu objetivo é apresentar a qualidade, singularidade e origem de cada produto e, através dele, o território onde foi produzido (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

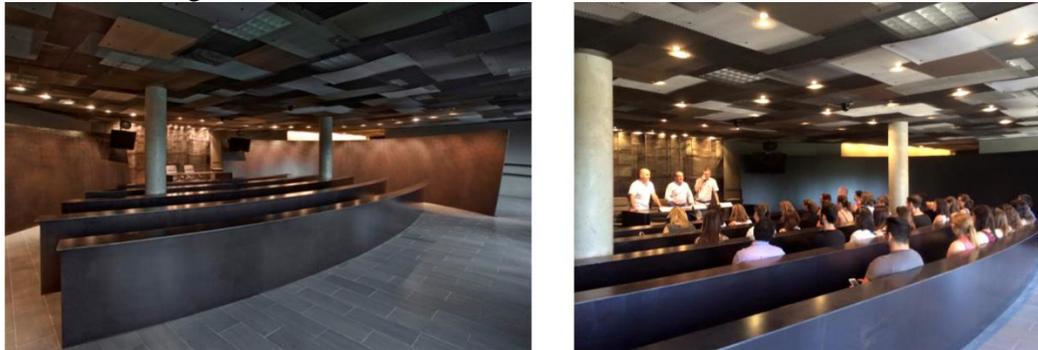
Figura 32- Fachada principal do Centro Gastronômico Domus Sent Sovi



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/01-133318/domus-sent-sovi-slash-msb-estudi-nil-taller-darquitectura>> Acesso em 20 de junho de 2017.

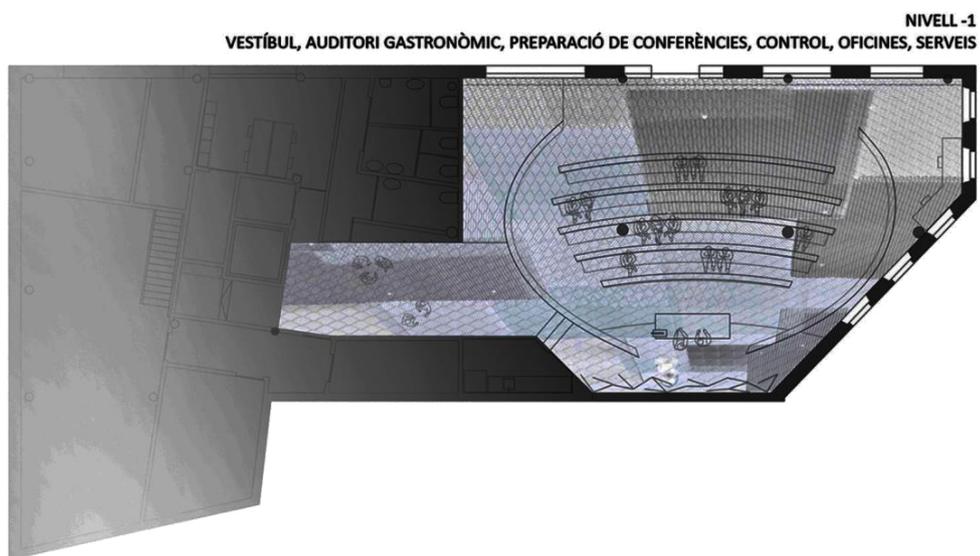
O projeto é constituído por um programa diversificado contando com auditório, loja, oficinas e restaurante. Além disso, muitos destes espaços foram projetados inspirados na natureza, com formas dinâmicas feitas do aço. Estes ambientes não só resolvem as relações funcionais, como criam paisagens abstratas que remetem à região. No subsolo, localiza-se o auditório, que serve às atividades diversas relacionadas à gastronomia, como conferências, apresentações e palestras (ARCHDAILY BRASIL, 2017).

Figura 33- Auditório Centro Gastronômico Domus Sent Sovi



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/01-133318/domus-sent-sovi-slash-msb-estudi-nil-taller-darquitectura> > Acesso em 20 de junho de 2017.

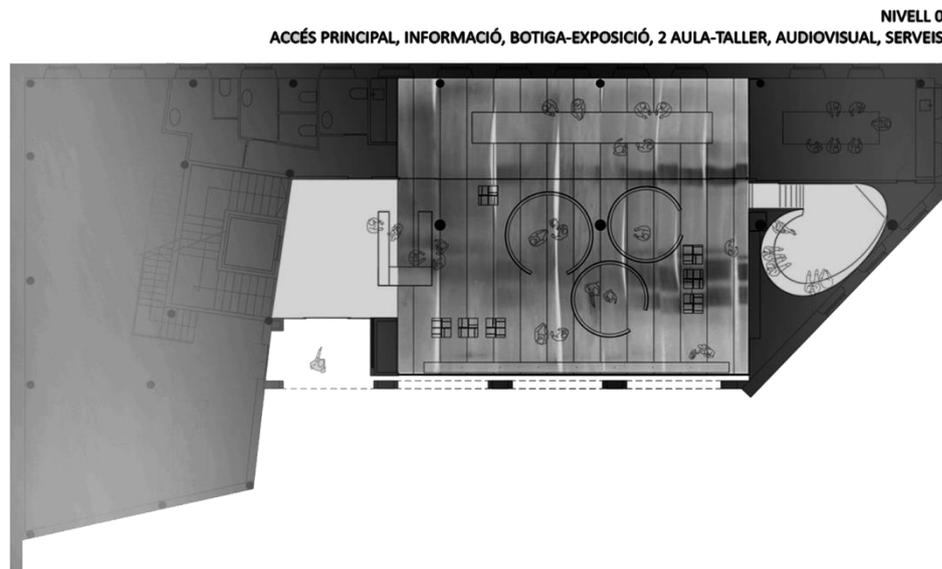
Figura 34- Planta baixa Subsolo, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/01-133318/domus-sent-sovi-slash-msb-estudi-nil-taller-darquitectura> > Acesso em 20 de junho de 2017.

No térreo encontra-se a entrada, a loja-galeria, uma sala audiovisual e a área de oficinas. O visitante transita casualmente, descobrindo os produtos exibidos.

Figura 35- Planta baixa pavimento térreo, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/01-133318/domus-sent-sovi-slash-msb-estudi-nil-taller-darquitectura>> Acesso em 20 de junho de 2017.

Figura 36- Pavimento térreo, loja-galeria e área de oficinas, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/01-133318/domus-sent-sovi-slash-msb-estudi-nil-taller-darquitectura>> Acesso em 20 de junho de 2017.

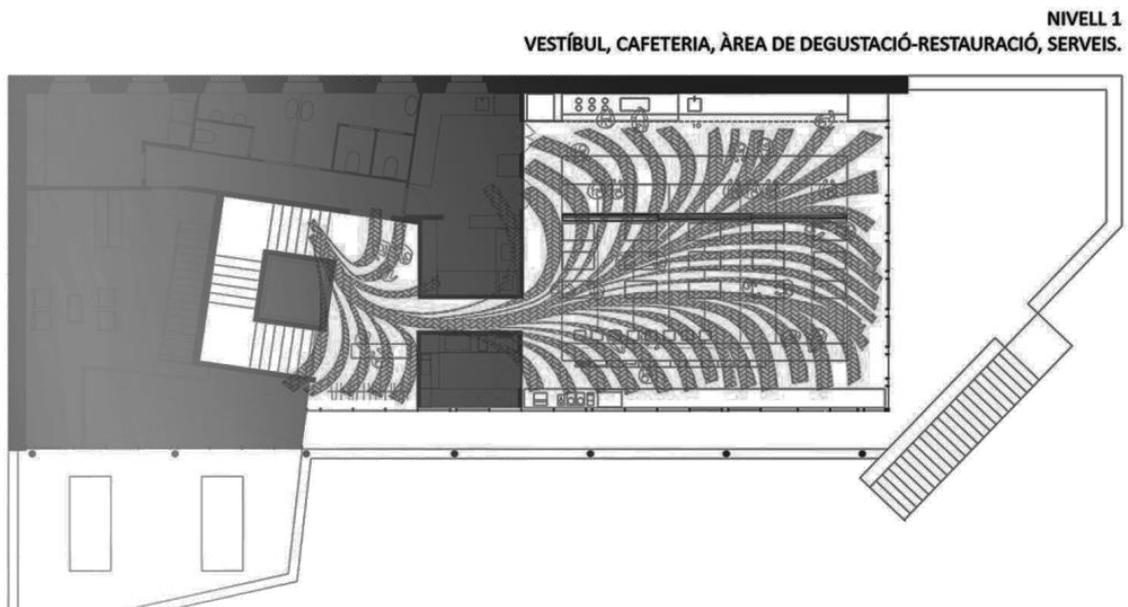
Acima, no segundo andar, projetou-se um espaço dinâmico onde o visitante pode provar receitas com os produtos vendidos.

Figura 37- Restaurante, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/01-133318/domus-sent-sovi-slash-msb-estudi-nil-taller-darquitectura> > Acesso em 20 de junho de 2017.

Figura 38- Planta baixa 1º andar, Centro Gastronômico Domus Sent Sovi



Fonte: ArchDaily Brasil, disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/01-133318/domus-sent-sovi-slash-msb-estudi-nil-taller-darquitectura> > Acesso em 20 de junho de 2017.

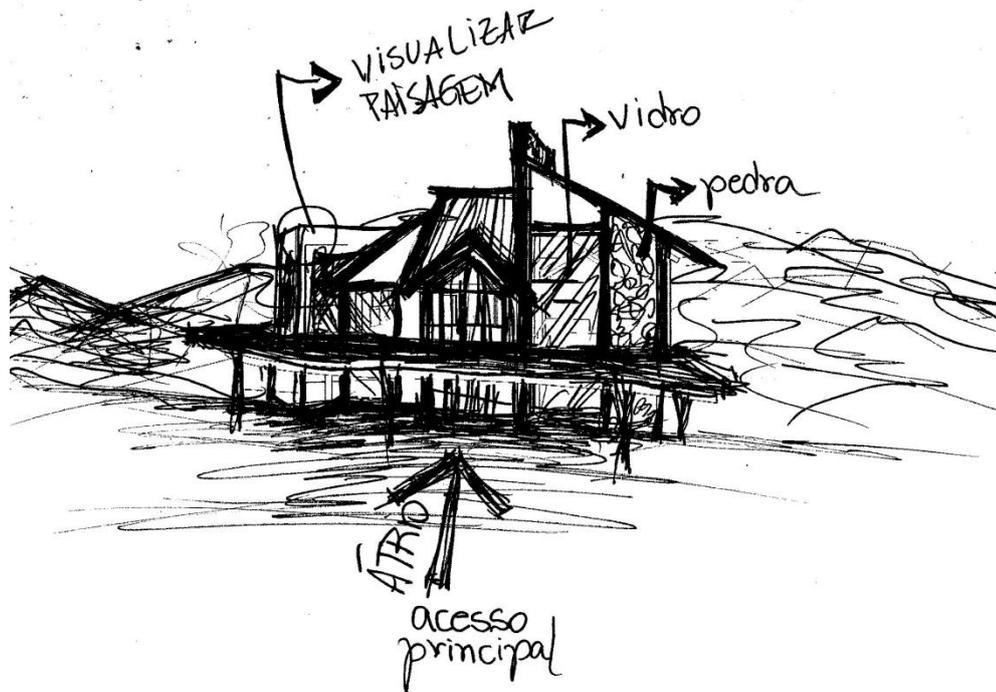
#### 4.8 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A concepção formal do edifício levou em consideração algumas características importantes, tanto no que diz respeito à sua conexão com o entorno imediato bem como com as características da região.

O terreno e as condições naturais do espaço foram os elementos norteadores da proposta. Buscou-se a partir deles, obter o melhor resultado dentro da paisagem, aproveitando

todos os seus méritos e traduzindo em uma arquitetura que não procura chocar nem se pronunciar em exagero. Ao invés disso, se integra, trabalha com materiais em estado bruto semelhantes ao entorno, trazendo uma verticalidade respeitosa.

Figura 39- Croqui de estudo sobre a volumetria



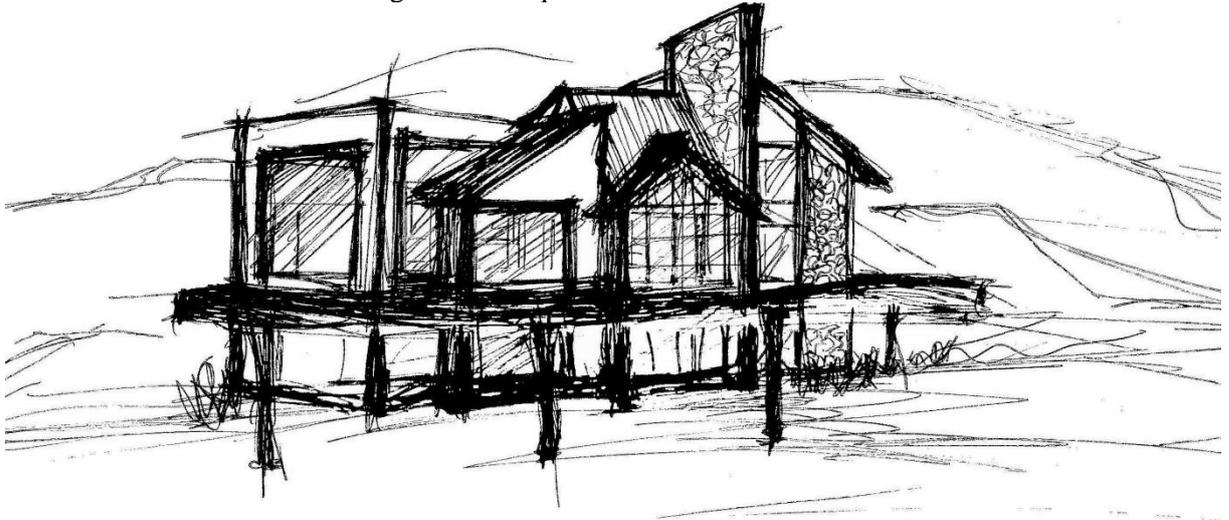
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A combinação da madeira, vidro e pedra foram escolhidas para invocar os sentidos e reforçar um mapeamento mental do lugar, além de fazer uma composição rústica agradável. O uso do telhado aparente faz referência às tipologias residenciais predominantes no município, como uma forma de manter a identidade e trazer a sensação de acolhimento destas casas.

A transparência se faz presente nos panos de vidro que permitem ao usuário contemplar em diversos ângulos, toda a exuberância do cenário, causando a sensação de que a área verde “abraça” os ambientes internos. Além disso, auxiliam na economia de energia e no aquecimento da edificação.

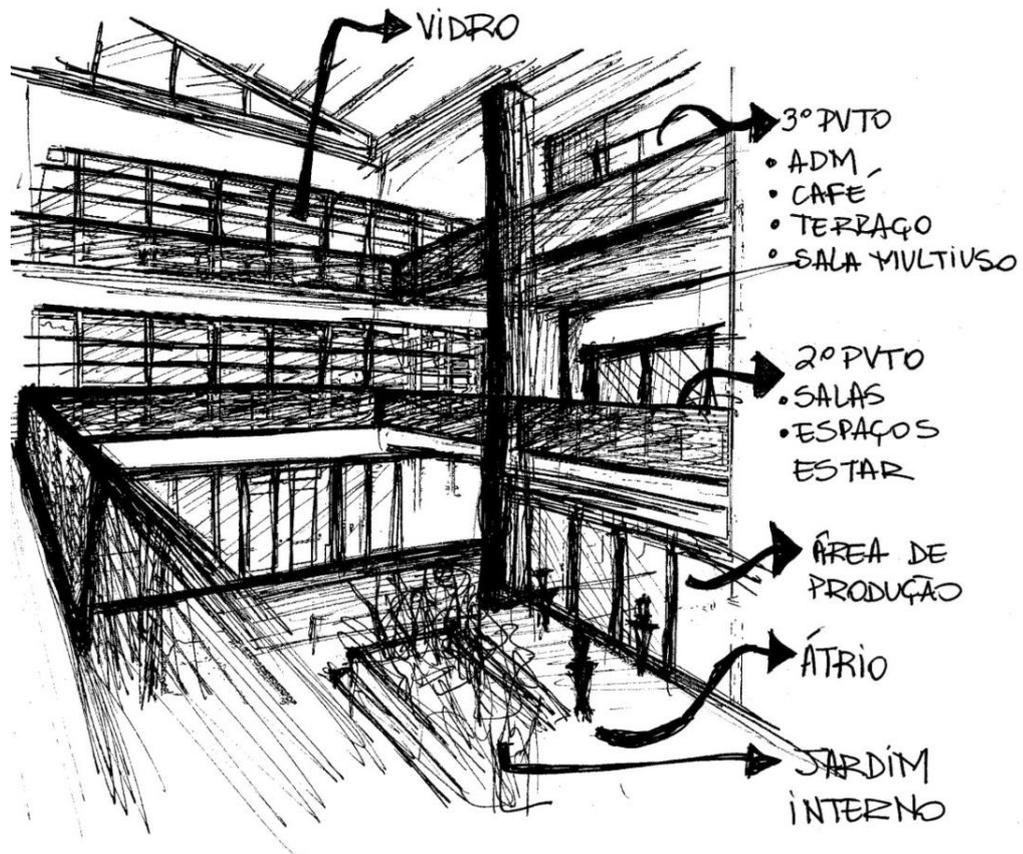
A noção de verticalidade busca proporcionar aos usuários a vista do cenário a partir alturas diferentes, tirando partido do local ao planejar todos os ambientes com uma perspectiva diferente para a paisagem.

Figura 40-Croqui de estudo da volumetria



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Figura 41- Croqui de estudo das relações internas da edificação



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

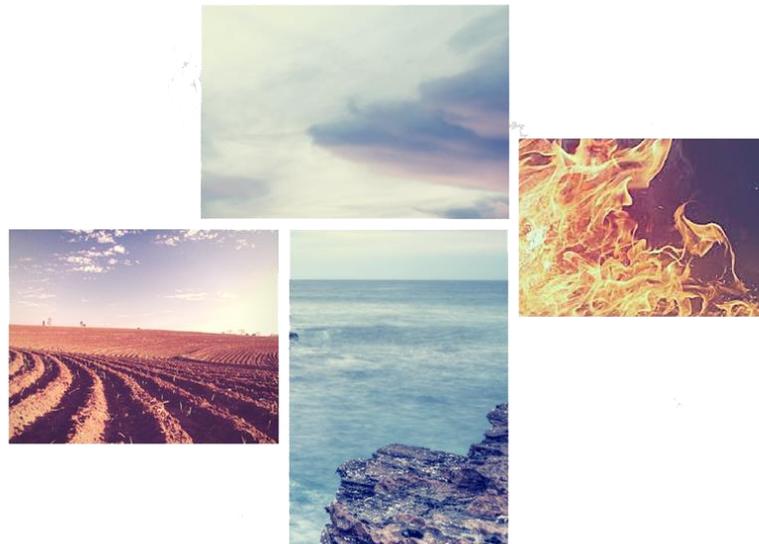
A disposição do programa é organizada a partir de um átrio, possibilitando a conexão entre os ambientes, criando um microclima e proporcionando, conseqüentemente, um espaço

de convivência e estar. As circulações dos pavimentos superiores se voltam a este local e permitem a observação da dinâmica do edifício bem como de seus processos.

#### 4.8.1 Conceito da proposta

O conceito surgiu a partir da intenção de integrar o conjunto edificado com a natureza por meio dos materiais utilizados. Diante disso adotou-se a ideia dos quatro elementos fundamentais: água, terra, fogo e ar em uma relação poética com a arquitetura.

Figura 42- Ilustração do conceito do partido: Os quatro elementos



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O estudo sobre estas aproximações entre a arquitetura e a natureza não são recentes. No decorrer das criações humanas essa associação foi usual, através da prática da observação do ambiente natural.

A Teoria dos Quatro Elementos tem origem na Grécia antiga com seus grandes pensadores que tentavam descobrir qual o elemento era responsável por formar todas as coisas. Thales de Mileto acreditava que a origem estava na água, Anaxímenes no Ar e Heráclito incluiu o fogo como agente criador. Empedócles adicionou a Terra a esses três conceitos e concluiu que tudo era formado por quatro elementos. Hoje ainda, muitas culturas

em todo o mundo utilizam os quatro elementos nas suas tradições filosóficas, religiosas ou mitológicas, apresentando-se de forma simbólica e espiritual, como um meio de integração do homem com a natureza.

Dentro do contexto do partido buscou-se fazer uma analogia entre o material e o abstrato. Os materiais utilizados, madeira, vidro, pedra e aço representam cada um dos elementos da natureza e as principais intenções do projeto.

Terra- pedra - é um dos principais elementos contidos no partido, fazendo da proposta parte integrante da paisagem. Os dois elementos buscam representar a força de trabalho do homem do campo, trazendo como referência formal os muros de taipas bastante comuns que caracterizam e contam a história dessa região.

Água- vidro – faz alusão aos recursos hídricos bastante preservados no município. A transparência dos dois elementos propicia a permeabilidade visual, que é um fator sumamente importante neste conceito, visto a intenção de propiciar uma relação próxima dos visitantes com a natureza.

Ar – madeira – refere-se à flora preservada e à tranquilidade transmitida no local. Propõe interpretar a vida através silêncio, promovendo uma reflexão sobre o a importância desses espaços.

Fogo – aço – esta metáfora representa a transformação. Assim como o fogo é capaz de mudar as propriedades do aço, a intenção primeira da proposta é fazer com que a edificação seja um instrumento de mudanças da realidade de seu povo.

## 5 CONCLUSÃO

O processo de transformação do espaço rural é um fato evidente. Dentre as mudanças mais visíveis pode-se citar a concentração da produção, a redução da população rural – principalmente de jovens-, a dificuldade de sucessão nas propriedades de agricultura familiar, aumento da especialização produtiva e a inserção de atividades não agrícolas como forma de ocupação e renda.

Isso tem desafiado tanto os agricultores como suas organizações, instituições públicas, estudiosos, entre outros segmentos, a ampliar sua visão sobre as várias dimensões relacionadas ao desenvolvimento rural. Significa a necessidade de estudos aprofundados nesta temática, de pensar novas alternativas socioeconômicas bem como o planejamento de políticas públicas de apoio a sua promoção.

Embora este estudo não seja um diagnóstico detalhado de todas as possibilidades a serem inseridas no meio rural como diversificação de renda, considera-se que a agroindústria familiar associada ao agroturismo é uma alternativa possível e muito promissora para a manutenção das famílias rurais.

Dentro desta problemática de viabilizar outro meio para reprodução econômica dos agricultores familiares, do município de Urupema, insere-se a proposta deste trabalho. Trazendo em seu conceito a aproximação com a natureza e a valorização da vida rural, o partido buscou resgatar elementos que caracterizam o contexto e que dão uma identidade ao conjunto edificado. Em seu programa buscou uma forma de conciliar o saber tradicional, com a perspectiva de empoderamento da comunidade, agindo como gestora do desenvolvimento do agroturismo em seu território e explorando outros ganhos que superam a questão financeira, como a qualidade de vida, valorização cultural e emancipação da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ACOLHIDA NA COLÔNIA. Disponível em: <<http://www.acolhida.com.br>>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

AGROTUR, disponível em: <<http://www.agrotur.com.br/website/Site/Institucional.aspx>> Acesso em 28 de maio de 2017.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220-3:2005 – Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.**

ARCHDAILY BRASIL. **Centro do Complexo Turístico de Agricultura Histria Aromática / MVA** [Histria Aromática Homestead / MVA] 02 Jan 2015. . (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/759785/centro-do-complexo-turistico-de-agricultura-histria-aromatica-mva>> Acesso em 20 de junho de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Centro de Transformação de Produtos Orgânicos / Mabire Reich** [Organic Vegetables Transformation Plant / Mabire Reich] 08 Out 2016. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel) Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/796923/centro-de-transformacao-de-produtos-organicos-mabire-reich>> Acesso em 20 de junho de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Domus Sent Sovi / MSB Estudi-taller d'arquitectura** [Domus Sent Sovi / MSB Estudi-taller d'arquitectura] 10 Ago 2013. (Trad. Arruda, Murilo) Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/133318/domus-sent-sovi-slash-msb-estudi-nil-taller-darquitectura>> Acesso em 20 de junho de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **The Farm of 38° 30' / Slash Architects + Arkizon Architects** [The Farm of 38° 30' / Slash Architects + Arkizon Architects] 14 Abr 2017. (Trad. Moreira Cavalcante, Lis) Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/868873/the-farm-of-38-degrees-30-degrees-slash-architects-plus-arkizon-architects>> Acesso em 20 de junho de 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano estratégico de desenvolvimento do turismo na região das Serras Gaúcha e Catarinense.** 2015

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CARVALHO, Alissandra Nazareth. **Hospitalidade Sob a Vertente Rural: uma reflexão acerca de sua reconstituição simbólica.** Revista Turismo em análise, Vol. 26, n.2, Abril 2015.

CLIMATE-DATA.ORG. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/location/313353/>> Acesso em 5 de julho de 2017.

FORTUNATO, Rafael Ângelo; TEIXEIRA, Kelly Lima **A gestão do conhecimento na organização do turismo rural nas encostas da Serra Geral – SC: O caso do projeto “Acolhida na Colônia”**. VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC.

GELBCKE, Daniele Lima. **Agroturismo e produção do espaço nas encostas da serra geral: entre a ideia e a prática**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

GUZZATTI, Thaise Costa. **O agroturismo como elemento dinamizador na construção de territórios**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Florianópolis, SC 2010.

GUZZATTI, Thaise Costa. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2003

GUZZATTI, Thaise Costa; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; CORIOLANO, Luiza Neide Menezes Teixeira. **Turismo de base comunitária em territórios rurais: caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, pp.93-106.

HALLACK; Nathália, BURGOS; Andrés, CARNEIRO; Daniela Maria Rocco. **Turismo de base comunitária: estado da arte e experiências brasileiras**. Revista ambientalmente sustentável, ano VI, vol. I, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia estatística.  
Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura (3ª EDIÇÃO)** Editora ELETROBRAS/PROCEL, 2014.

MANFIO, Vanessa; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; FONTOURA Luiz Fernando Mazzini. **Repensando as relações campo/cidade: uma abordagem acerca do terroir do vinho na Campanha Gaúcha**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 11, n. 22, p. 222-242, ISSN 1809-6271, 2016.

MARCONDES, T.; MIOR, L.C.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M. **Os empreendimentos de agregação de valor e as redes de cooperação da agricultura familiar de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2012, 36p.

MARTINS, M.R. **Projetos de vida de jovens rurais: o caso do roteiro agroturístico “Acolhida na Colônia” em Santa Rosa de Lima – SC**. 2013. 133f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

MARQUES, Ronaldo A.; MARQUES Maria Luiza de Lima. **Agroturismo na região serrana do Espírito Santo e a dúvida de alguns agricultores: receber turistas e vender seus produtos ou vender apenas fora da propriedade.** X simpósio de gestão e tecnologia. Outubro, 2013.

MARTENDAL, Anandra Gorges; TOMIO, Marialva. **Gestão Familiar no Agroturismo em Santa Catarina: a experiência da Acolhida na Colônia.** Revista Turismo em Análise. ISSN 1984-4867. Vol. 26, n.4, Dezembro 2015.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Cooperativas de turismo; uma estratégia ao desenvolvimento turístico integrado; análise do Roteiro dos Imigrantes (Paraná, Brasil).** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v.4, n.1, p.92-111, ISSN: 1982-6125 abr. 2010.

OLIVEIRA, Carlyle Tadeu Falcão; ZOUAIN Deborah Moraes. **Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo.** Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica Vol. VI, nº 2, Rio de Janeiro, JUN. 2011.

PIN, José Valdemar; CARNIELLI, Leandro. **Agroturismo: impactos sobre o turismo no espaço rural no Espírito Santo.** Vitória: Sebrae/ES, 2007.

PEDREIRA, Bernadete da Conceição Carvalho Gomes; POCIDONIO, Eluan Alan Lemos. **A atividade turística vinculada à produção agropecuária de base familiar em município capixaba: um exemplo de sucesso.** Anais do VIII Congresso Brasileiro de Turismo Rural e I Colóquio Internacional de Pesquisa e Práticas em Turismo no Espaço Rural, Rosana - SP, 10-13 de novembro de 2013 v1.

Prefeitura Municipal de Urupema, disponível em: <<http://www.cidademaisfriadoBrasil.com.br/urupema.php>>, acesso em 28 de maio de 2017.

Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante, disponível em: <<http://vendanova.es.gov.br/website/site/Index.aspx>>, acesso em 28 de maio de 2017.

PREZZOTO, Leomar Luiz. **Agroindústria da agricultura familiar: regularização e acesso ao mercado.** Brasília, DF: CONTAG, 2016.

**Rotas estratégicas setoriais para a indústria catarinense 2022: Turismo / FIESC, FECOMÉRCIO SC, SEBRAE/SC.– Florianópolis: FIESC, 2016.**

SANTOS, Eurico de Oliveira et al. **Campos de Cima da serra e o turismo no espaço rural.** Revista turismo- visão e ação - eletrônica, vol. 16 - n. 2 - mai.- ago. 2014. Disponível em: < <http://ww.univali.br/periodicos> > ISSN: 1983-7151

SANTOS, Anderson Alves; ALCÂNTARA Valderí de castro; SILVA, Edson Arlindo. **Turismo rural e desenvolvimento local sustentável: problemas, premissas e perspectivas teóricas.** APGS, ISSN 2175-5787, Viçosa, v.2, n.4, pp. 85-105, out./dez. 2010

SANTOS, Idevaldo José; GUZMAN, Sócrates Jacobo Moquete **Turismo de experiência: Uma alternativa socioeconômica para Itacaré(BA)?** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p.117-132, ago. 2014.

**Santa Catarina Turismo-SANTUR**, disponível em: < <http://turismo.sc.gov.br/>>, acesso em 28 de maio de 2017.

SEBRAE/SC. **Como montar uma fábrica de polpa de frutas**. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-uma-f%C3%A1brica-de-polpa-de-frutas>>, acesso em 28 de maio de 2017.

SEBRAE/SC. **Santa Catarina em Números: Urupema**, Sebrae/SC. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013.

SILVA Nivaldo P.; FRANCISCO, Antonio Carlos; THOMAZ, Marcos Surian. **Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na Região dos Campos Gerais no Estado do Paraná**. Caderno Virtual de Turismo ISSN: 1677-6976 Vol. 10, Nº 2 (2010).

SILVA, Yolanda Flores; LIMA, Felipe Borborema Cunha; OLIVEIRA, Luana de Souza. **Um olhar sobre os discursos acadêmicos e midiáticos do agroturismo em Santa Rosa de Lima-SC**. Revista brasileira de pesquisa em turismo, ISSN: 1982-6125, v.4, n.3, p.41-53, dez. 2010.

SOUZA, Julia Coelho. **Turismo Rural e Comunitário como vetores para o fortalecimento de cadeias agroalimentares familiares e agroecológica**. CENÁRIO, Brasília, V.4, n.7 | 112– 127 | Dez. 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Departamento de Engenharia de Alimentos. **Técnicas do processamento de frutas para a agricultura familiar**. Editora Unicentro, Guarapuava, 2008.

ZANDONADI, Beatriz Mauro; FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural**. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 4, n.1, p.23-44, jan./jun. 2016.

ZANDONADI, Beatriz Mauro; FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **O meio rural como atrativo para o agroturismo em Venda Nova do Imigrante (ES): o caso da família Carnielli**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul-RS, 16-17 de novembro de 2012.

WALKOWSKI, Marinês C. **Projeto Acolhida na Colônia no estado de Santa Catarina vista sob a ótica da sustentabilidade**. – Congresso de Arquitetura, Turismo e Sustentabilidade – CATS, 2012.